

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS

Luísa Fernanda Moura Abalada

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de: Doutor António Lopes

2012

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

PROJETO: INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS

Luísa Fernanda Moura Abalada

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizada na E.B. 2, 3 Dr. Joaquim
Magalhães

Professora Cooperante: Maria João Baptista

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de: Doutor António Lopes

2012

Intervenção nos Espaços

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Ass: _____

Copyright Luísa Abalada

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Resumo

Este relatório foi elaborado como parte integrante da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico e expõe os desafios do processo de trabalho docente em estágio assim como a reflexão acerca dos mesmos. A P.E.S. foi realizada com uma turma de 6.º ano, na E.B. 2,3 Dr. Joaquim Magalhães em Faro.

Está organizado em cinco pontos principais. Os primeiros três são, a caracterização do ambiente externo, a caracterização do ambiente interno e ainda a relação entre o percurso formativo, prática de ensino supervisionada e a futura profissão a desempenhar como docente.

O quarto ponto reflete as experiências relativas à fase inicial da Prática de Ensino Supervisionada e que antecedem o projeto por mim proposto.

O quinto ponto versa o projeto Intervenção nos Espaços, desenvolvido no sentido de dar a conhecer aos alunos a intervenção artística urbana contribuindo para o desenvolvimento da literacia artística.

No decurso deste projeto os alunos realizaram trabalhos de intervenção nos espaços escolares, tendo neste processo sido recolhidos dados através de questionários aplicados aos alunos e aos professores da turma responsáveis pela disciplina de E.V.T. com o objetivo de determinar as suas perceções acerca do projeto e do seu contributo no o processo de ensino aprendizagem.

A análise dos dados revelam que o projeto proporcionou aos alunos o conhecimento de novas linguagens artísticas, fomentou a sensibilidade estética e artística em relação à qualidade dos espaços, estimulou a capacidade de intervenção nos espaços e conseqüente apropriação dos mesmos, desenvolveu a capacidade de estabelecer várias relações entre os conteúdos disciplinares e ainda a capacidade de concretização de ideias.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Espaço escolar, Intervenção Artística, Apropriação dos espaços.

Abstract

This report was elaborated as an integrated part of the subject, *Prática de Ensino Supervisionada*, within the Master's Degree, *Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico*. It shows the challenges of a trainee teacher's working process and thoughts about those same challenges. The subject P.E.S. was developed in a 6th grade class, at school E.B.2,3 Dr. Joaquim Magalhães, in Faro.

This report is organized by five main items, three from which are: External Environment Characterization, Internal Environment Characterization and the Relation between formative way, supervised teaching practice and the future career as a teacher.

The fourth item shows the experiences in the Supervised Teaching Practice early stage and before to the project proposed by me, which is presented next.

The fifth item, project Spaces Intervention is exposed, developed in a way to let the students be aware of the urban artistic intervention, promoting the artistic literacy development.

The students have made some intervention work within the school facilities. After this process, data were gathered through some questionnaires answered by the students and E.V.T. subject class teachers, with the purpose to assess their perceptions about the project and its contribution to the learning-teaching process.

Data analysis shows that the project has provided knowledge of new artistic languages to the students, it has instigated aesthetics and artistic sensibility regarding spaces quality, it has stimulated spaces intervention ability and their appropriation, it has developed the ability to establish several relations between the subject contents and the ability to fulfill ideas.

Keywords: Teaching, Learning, School Space, Artistic Intervention, Space Appropriation.

Índice

Introdução	8
1- Caracterização do ambiente externo.....	9
Município	9
A escola e o ambiente externo.....	9
2- Caracterização do ambiente interno	10
O Agrupamento	10
A escola – E. B. 2,3 Dr. Joaquim Magalhães	12
Instalações	13
Desenho curricular	13
Currículos Alternativos do 2.º Ciclo	13
Caracterização da turma	14
3- Relação entre o percurso formativo, prática de ensino supervisionada e a futura profissão a desempenhar como docente.	15
4- Prática de Ensino supervisionada (P.E.S)	17
Prática de Ensino Supervisionada anterior ao Projeto.....	17
5- Projeto – A intervenção nos espaços.....	21
a) Objetivos	21
b) Enquadramento teórico e metodologias	22
c) Processo de implementação	27
Trabalho realizado pelo grupo 1.....	30
Trabalho realizado pelo grupo 2.....	31
Trabalho realizado pelo grupo 3.....	32
Trabalho realizado pelo grupo 4.....	33
Trabalho realizado pelo grupo 5.....	34
Trabalho realizado pelo grupo 6.....	35
Trabalho realizado pelo grupo 7.....	36
d) Métodos de avaliação.....	38
e) Métodos de autoavaliação	38
f) Recolha, tratamento e processamento de dados	39
Conclusão e balanço final da prática de ensino supervisionada.....	53
Bibliografia e fontes:.....	55
Anexos.....	58

Apêndices	61
1 - Planificação 2º e 3º Períodos.....	62
2 - Planos de aula	66
3 - Planos de aula – Projeto: Intervenção nos Espaços	81
4 - Fichas de trabalho	98
5 - Ficha de avaliação sumativa	103
6 – Material didático	107
7 - Ficha de autoavaliação.....	114
8 – Grelhas de avaliação - Geometria	115
9 – Grelha de avaliação do Projeto: Intervenção nos espaços.....	120
10 – Grelhas de avaliação: Resumo	122
11 – Questionário para alunos.....	124
12 – Questionário para professores	126

Índice de Figuras

Fig. 5.1: "Girl with many hearts"	30
Fig. 5.2: "O entusiasmado"	31
Fig. 5.3: "O mergulhador"	32
Fig. 5.4: Silhuetas	33
Fig. 5.5: Gato preto.....	34
Fig. 5.6: Boneco amarelo	35
Fig. 5.7: Flores para jardim	36
Fig. 5.8 "Girl with many hearts" após umas horas	37

Introdução

Este relatório final, tem por objetivo apresentar o trabalho realizado na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.), realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. A P.E.S. foi realizada na E.B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães, em Faro, numa turma do 6.º ano.

Neste relatório proceder-se-á inicialmente a uma breve caracterização do, município, da escola e sua relação com o meio envolvente. Apresenta-se também a caracterização da instituição ao nível do agrupamento, da escola e em particular da turma.

Uma reflexão, acerca da relação entre o percurso formativo, a prática de ensino supervisionada e a profissão como docente, já desempenhada e a desempenhar é também aqui exposta.

O ponto seguinte apresenta tudo o que inclui a Prática de Ensino Supervisionada anterior ao projeto por mim proposto e o projeto em si -Intervenção nos Espaços-desenvolvido com a turma. Aí se expõem os objetivos, se enquadram teoricamente as metodologias usadas para alcançar uma melhoria da eficácia no processo ensino aprendizagem, na relação com alunos e colegas assim como com a restante comunidade escolar. Segue-se o processo de implementação, descrevendo para além das metodologias usadas os trabalhos realizados pelos alunos e os métodos de avaliação aplicados. Segue-se uma reflexão auto avaliativa após análise do material utilizado para recolha de dados.

Através do recurso à linguagem das artes visuais tentei, com o desenvolvimento deste projeto contribuir para a literacia artística dos alunos, assim como proporcionar um novo entendimento da Intervenção Artística dentro do seu contexto social e cultural.

Neste projeto, utilizando o método de resolução de problemas pretendi sensibilizar os alunos para o trabalho de grupo, cooperativo e consensual, para além de fomentar a capacidade de comunicar e interpretar ideias e seus significados. Através das intervenções realizadas pelos diversos grupos, os alunos tiveram a possibilidade de vivenciar e perceber com um novo olhar os diferentes espaços, apropriando-se deles.

Conclui-se este relatório com um balanço final da prática de ensino supervisionada.

1- Caracterização do ambiente externo

Município

Faro é capital do distrito do Algarve, situada no litoral sul e junto ao Parque Natural da Ria Formosa. Faz fronteira com os municípios Loulé, S. Brás de Alportel e Olhão. O concelho de Faro divide-se nas freguesias de S. Pedro, Sé, Conceição, Montenegro, Estoi e S. Bárbara de Nexe. Pode-se ler na Carta Educativa:

De acordo com os estudos de caracterização do PROTAL, que resultaram do processo de revisão a (...) cidade de Faro e Montenegro (...) constituem o principal centro urbano da região, não só a nível administrativo, mas também a nível dos equipamentos e infraestruturas, nos quais se inclui a Universidade do Algarve, o Aeroporto Internacional do Algarve, o Porto de Faro, o Hospital Distrital, o Mercado Abastecedor da Região de Faro e, numa localização mais afastada, o Parque das Cidades.¹

No mesmo documento são apontadas algumas das suas fragilidades e potencialidades. Entre as primeiras, contam-se por exemplo a necessidade de maior investimento na preservação e na educação ambiental, necessidade de maior intervenção em comunidades mais isoladas nomeadamente na educação de adultos e na educação para a cidadania, escolas da zona rural com baixa frequência escolar, escolas da área urbana com problemas de sobrelotação e com horários duplos. Em relação às potencialidades aponta-se, entre outras, para um crescente investimento no ensino profissional e na formação contínua, crescente investimento em equipamentos culturais e educativos, mobilização e articulação das entidades públicas e privadas na implementação de projetos e ações educativas não formais.

A escola e o ambiente externo

A Escola, também sede de Agrupamento, situa-se na Freguesia da Sé em Faro, numa zona que dá pelo nome de Horta do Ferragial, muito perto da baixa da cidade. Tem uma área de influência que abarca áreas socialmente desfavorecidas, como sejam a zona do Bom João, onde existem núcleos de habitação social, e a Horta da Areia,

¹ Carta Educativa do Concelho de Faro – Alteração – 30 de Abril de 2009. p. 13

caracterizada por um deficiente planeamento urbano e maioritariamente constituída por casas pré-fabricadas, evidenciando já alguma degradação, e que acolhem famílias de muito baixos rendimentos. O Instituto D. Francisco Gomes e a Casa de Santa Isabel, instituições de solidariedade, estão também inseridos na sua área de intervenção.

Zonas habitacionais de classe média e média-alta, como sejam a Avenida 5 de Outubro, Horta do Peres, Rua de Santo António, Largo do Mercado, ou a Urbanização da Horta do Ferragial, estão igualmente abarcadas por esta escola. Além disso, o facto de escola estar situada numa zona de serviços, leva também a que encarregados de educação que ali trabalham matriculem os seus educandos perto de si, conferindo assim a esta instituição um largo espectro social no que à população estudantil diz respeito, cenário que encontra eco em muitas outras, escolas do país.

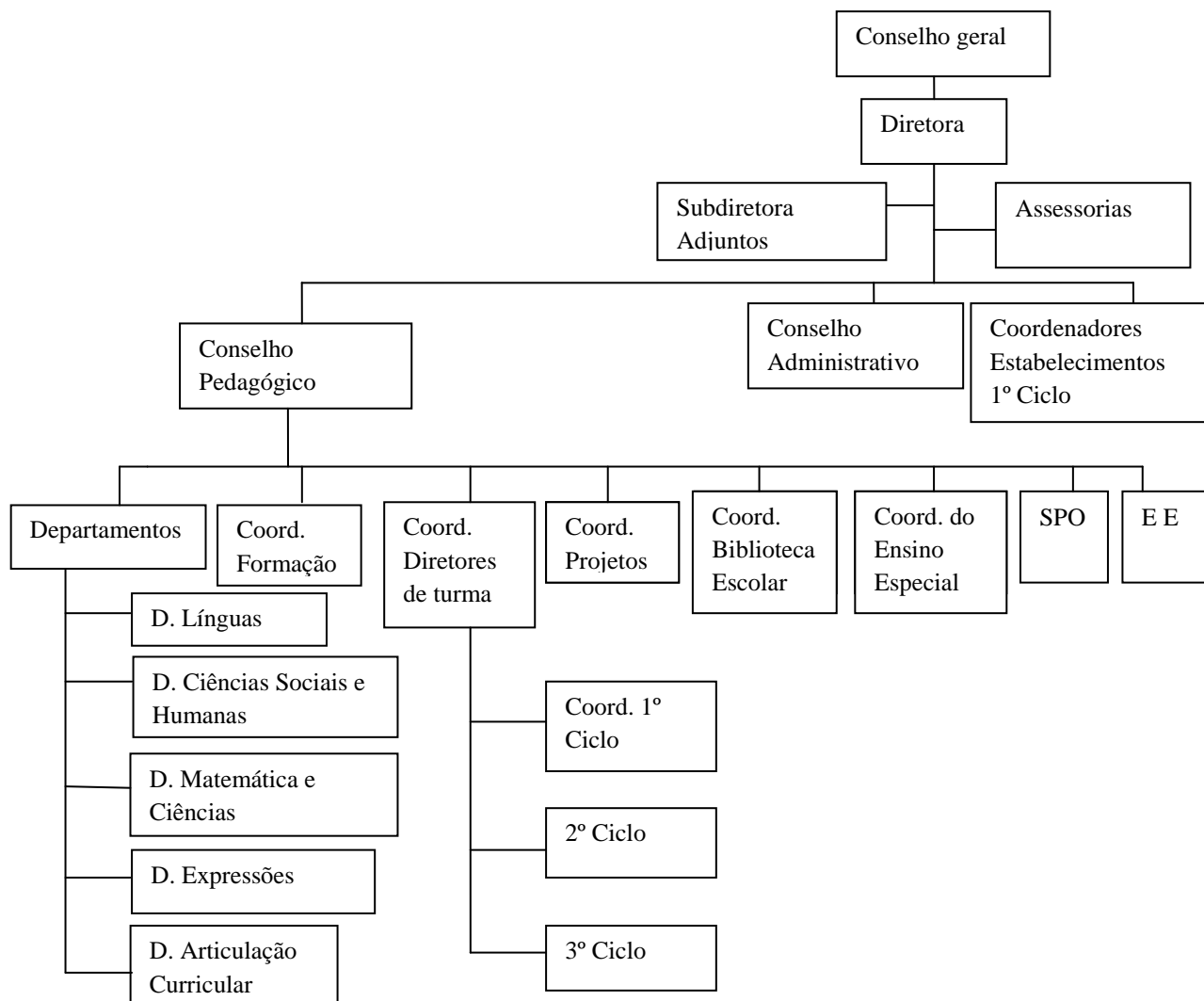
2- Caracterização do ambiente interno

O Agrupamento

O Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Joaquim Magalhães é de formação recente, embora façam parte dele escolas com muitos anos de existência e como tal têm a sua própria história e identidade. Estão assim agrupadas as escolas: E.B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães (sede de Agrupamento), E.B 1 n.º 1 (S. Luís) e E.B. 1 n.º 3 (Bom João). Esta junção aconteceu no ano letivo 2007/2008. No presente ano foi ainda agrupada a E.B 1 da Culatra, ilha situada a sudeste da cidade.

No que diz respeito à sua organização e gestão, o organigrama abaixo mostramos como está este agrupamento estruturado. Esta organização é comum a muitos agrupamentos em todo o país.

Quadro n.º1- Organização e gestão ²



Estão apontados no Projeto Educativo do Agrupamento os seus pontos fracos e fortes. Entre eles contam-se alguns que poderão ter influência direta no processo de ensino aprendizagem e na dinâmica da sala de aula, como são disso exemplo a dificuldade na aquisição e renovação de equipamentos, a sobrecarga na ocupação dos espaços físicos, a falta de expectativas de alguns alunos em termos de futuro, e ainda o

² Agrupamento Dr. Joaquim Magalhães Projeto Educativo 2009/2013 p. 40

comportamento pouco adequado de certos discentes. Nos pontos fortes registados, há a ressalvar a relação pedagógica com os alunos, a adaptação do currículo às condições e recursos da escola, ao meio e às características dos alunos, a implementação de aulas de apoio e tutorias, o desenvolvimento de clubes e iniciativas várias e ainda o desenvolvimento de projetos, os quais têm, na minha opinião, interferência próxima na qualidade do ensino pretendido.

A escola – E. B. 2,3 Dr. Joaquim Magalhães

Em 1985, esta escola foi criada através da Portaria n.º 435/85 foi criada esta escola, embora só tenha sido inaugurada no seu atual espaço no ano letivo 1987/88 com o nome de Escola Preparatória n.º 2 de Faro.

Em 1991 através do Despacho 105/SEAM/91 foi-lhe atribuída a designação Escola Dr. Joaquim Rocha Peixoto de Magalhães.

A escolha do patrono da escola recaiu também no Dr. Joaquim Magalhães, figura ilustre da cultura, humanista e pedagogo, natural do Porto mas que o Algarve acolheu com grande respeito. Foi professor no Liceu João de Deus onde também foi vice-reitor e reitor, Presidente do Círculo Cultural do Algarve, Presidente da Mutualidade Popular e Procurador à Câmara Corporativa, Diretor do semanário "O Algarve", fundador da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (AAPCDM), de que foi o primeiro Presidente, entre muitos outros cargos. Ao longo da vida publicou variadas obras como são exemplo: *Romance do Poeta Aleixo (1959)*, *Aventura poética de Emiliano da Costa (1962)*, *João de Deus, este desconhecido (1995)*, *Cartas Sem Código Postal (1999)*, publicado no ano da sua morte. Há ainda a notar o trabalho realizado em prol da divulgação da obra do António Aleixo, a qual recolheu e editou em várias antologias de poemas e que acabaram por tornar o poeta vila-realense numa referência da cultura portuguesa do século XX.

Instalações

As instalações da escola são compostas por sete blocos. Quatro deles com dois pisos, dois com um piso e ainda um pavilhão para práticas desportivas.

O bloco principal, um dos de dois pisos, engloba as funções administrativas e de gestão, onde se situa o gabinete do órgão de gestão, sala de professores, sala de diretores de turma, serviços administrativos, auditório, biblioteca, sala de estudo e gabinete para apoio ao GAA.

A cozinha, refeitório, bufete, sala de aula para o curso CEF de empregado de mesa, reprografia, papelaria e armazém de materiais de limpeza situam-se num dos blocos de um piso.

Os outros três blocos de dois pisos reservam para si as funções letivas, neles existem 26 salas de aula, uma delas convertida em Laboratório de Matemática, uma sala de Educação Visual, três de Educação Visual e Tecnológica, duas salas de TIC, sala de Música, sala para o Ensino Especial, quatro laboratórios, gabinete do psicólogo e ainda uma sala para o Curso CEF.

Em sete das salas existem quadros interativos. O auditório e ainda vinte e oito salas estão também equipadas com vídeo projetor.

As instalações desportivas são compostas por um pavilhão gimnodesportivo, inaugurado em junho de 1998 e divide-se em dois espaços distintos - sala de ginástica, pavilhão e os campos de desporto exteriores.

Desenho curricular

O desenho curricular está definido no Projeto Educativo do Agrupamento para todos os ciclos de estudos, sendo que aqui apenas ficará exposto o referente ao 2.º ciclo por ser nele que se inclui a turma onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada (Anexo 1).

Currículos Alternativos do 2.º Ciclo

Devido ao elevado insucesso escolar nos alunos do 5.º ano, com o risco de abandono escolar, de falta de integração e conseqüente marginalização e exclusão, foi

criado neste estabelecimento de ensino um percurso alternativo. (Anexo 2), uma resposta ao desiderato contemplado no projeto educativo da escola que aponta para...

...uma formação geral (considerando as dimensões pessoal, social e a das aquisições básicas e intelectuais essenciais) procurando ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos e dos meios em que estes se inserem.³

Caracterização da turma

O 6.º C é uma turma constituída por vinte e quatro alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, sendo que a grande maioria iniciou o presente ano letivo com 11 anos. Fazem parte da turma duas alunas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e que estão também institucionalizadas na Casa Sta. Isabel.

Através da análise feita ao Projeto Curricular de Turma, pode dizer-se que esta turma é bastante heterogénea, espelhando assim o contexto em que a escola está inserida e a sua área de influência.

No que diz respeito ao Encarregados de Educação, este papel é maioritariamente desempenhado pelas mães (catorze casos), em seguida pelos pais dos alunos (quatro casos) e ainda alguns outros casos como uma avó, uma tia, no caso das duas crianças institucionalizadas é a diretora do estabelecimento e uma outra situação indefinida.

Os níveis de escolaridade dos Encarregados de Educação variam entre o mestrado (apenas um caso) e o 4.º ano de escolaridade. Existem seis licenciados, doze casos com o 12.º ano, um caso com o 11.º ano, dois casos com o 9.º ano. Temos portanto a este nível uma turma heterógena

Em relação aos agregados familiares dos alunos estes são maioritariamente constituídos pela família mais próxima (mãe, pai e irmãos). Há ainda casos particulares, como sejam, uma menina que vive com os avós, duas meninas que vivem na Casa de Sta Isabel, uma menina que vive com uma tia-avó, avó e irmã, e finalmente dois meninos que vivem apenas com um dos progenitores. Existe aqui também alguma heterogeneidade, embora sejam 17 os agregados familiares constituídos pelo tipo de família tradicional, como já acima referi.

³ Agrupamento Dr. Joaquim Magalhães Projeto Educativo 2009/2013 p.21

As profissões das mães e pais destes alunos são de diferentes naturezas, refletindo também os seus diferentes níveis de escolaridade.

Seis dos alunos desta turma já foram alvo de retenções em anos de escolaridade anteriores, sendo que dois destes ficaram retidos no ano letivo anterior, ou seja estão no 6.º ano pela segunda vez. Oito dos alunos beneficiam de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) embora este número se vá alterando ao longo do ano letivo. Os novos alunos vão sendo propostos pelos docentes e alguns outros poderão eventualmente deixar de necessitar de tal apoio. As duas alunas NEE têm Currículo Específico Individual. Quatro dos alunos transitaram de ano com competência mínimas.

3- Relação entre o percurso formativo, prática de ensino supervisionada e a futura profissão a desempenhar como docente.

Embora já tivesse tido alguma experiência na docência antes de frequentar este ciclo de estudos, este revelou-se de grande importância, para o meu percurso formativo e pessoal. No 1.º ano do curso (2010/2011) estive, como alguns outros colegas, dedicada às duas atividades, as inerentes a este mestrado e a de docente de Educação Tecnológica na E.B. 2, 3 D. José I em Vila Real de Sto António e na E.B. 2, 3 de Monte Gordo, num total de 11 turmas de 7.º e 8.º ano. Lecionei ainda Área de Projeto a uma destas turmas e dinamizei o Clube das Artes em conjunto com dois colegas.

Em 2009/2010 exerci funções docentes na E.B. 2, 3 de Miragaia, no Porto, tendo a cargo as disciplinas de E.V.T. com turmas de 5.º e 6.º ano, E.V. com turmas de 7.º ano e Área de Projeto com uma turma de 5.º ano. Nos dois anos letivos anteriores (2007/2008 e 2008/2009), trabalhei como animadora socio cultural no Agrupamento de Escolas Ramalho Ortigão, no Porto, no âmbito do Projeto TEIP (Territórios de Ensino de Intervenção Prioritária), realizando com os alunos, maioritariamente, até pela minha formação, atividades no âmbito das artes plásticas como são exemplo, pinturas murais na escola (dentro e fora do edifício), projeto e execução de adereços variadíssimos para as festas do agrupamento e peças de teatro etc. Lecionei ainda Expressão Plástica, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º ciclo (2006/2007), na E.B 1 de Esposade em Matosinhos.

A minha formação inicial, ao nível do 12º ano, foi feita na Cooperativa Árvore, num curso já inexistente CIES (Curso de Ingresso ao Ensino Superior Artístico), com uma grande componente ao nível do desenho, filosofia, teoria das artes, estética, história das artes, etc. A licenciatura é na área do Design. Embora sinta que com lacunas, a formação ao nível científico na área é, até, para a docência da disciplina de EVT bastante satisfatória, ficaram a faltar outras competências que são da maior importância na prática docente. Estas são as que se prendem com outras questões que não a do conhecimento das matérias, dos conteúdos, das técnicas e afins, mas sim, as que se prendem com a dinâmica do processo ensino aprendizagem, com o funcionamento das escolas, organização curricular e outras matérias que o ensino envolve.

Neste sentido a formação que obtive durante a presença nas aulas deste mestrado, devo dizer que mais numas que noutras, foi bastante relevante para a prática docente à qual pretendo dar continuidade.

No primeiro semestre uma das disciplinas que mais me agradou e penso ter influência direta na atividade docente foi a de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Através dos conteúdos tratados nesta unidade curricular tive contato e conheci questões da maior relevância, no âmbito das características e do desenvolvimento dos indivíduos. Estas questões devem ser tidas em grande consideração na prática docente, uma vez que a “matéria-prima” com que trabalhamos são pessoas, as quais têm direito à maior atenção, respeito nas suas diferenças, tolerância, assim como firmeza e solidez nas formas como atuamos com elas.

Uma outra Unidade Curricular que destaquei foi, Artes Visuais e Educação, em particular um seminário que assisti, *Imagens de um Mundo Flutuante de António Jorge Gonçalves*, onde foram apresentadas as várias vertentes do seu trabalho no qual o desenho é o fio condutor, uma viagem com paragens na banda desenhada, *cartoon* político, teatro, fotografia e *performance*, bem como uma breve demonstração de desenho digital em articulação com som. Daqui retirei principalmente, no que diz respeito à prática docente, a constatação da existência de uma imensa e riquíssima vastidão de linguagens possíveis de trabalhar nas aulas de E.V.T.

Já nos segundos e terceiros semestres destaco as Unidades Curriculares de Cultura Visual e Sociedade Contemporânea e Diversidade e Diferenciação ainda que por diferentes razões.

Na primeira, foram tratados conteúdos que fazendo embora também parte das artes visuais, aqui foram analisados de uma forma para mim nova, nomeadamente a da análise de imagens, filmes, etc. numa perspetiva que proporcionou o entendimento de que a sociedade deste momento é tudo o que vê, e o que vemos não nos é apenas exterior mas sim já parte integrante das nossas características individuais e de grupo também. As discussões que aconteceram acerca de imagens, filmes apresentados foram de bastante interesse e sempre com lugar para o livre pensamento e análise, práticas estas que devem ser implementadas nas aulas de E.V.T., fomentando a capacidade de concentração que a análise envolve, o pensamento livre e interventivo nos alunos.

Quanto à segunda, Diversidade e Diferenciação, proporcionou-me um conhecimento sobre casos que existem em todas as escolas do país e com que lidamos sem nenhuma preparação. Vão desde as deficiências mais profundas até aos casos mais ligeiros, que merecem por parte dos docentes acompanhamento atento, tendo sempre em mente que cada individuo é uma unidade, com suas características e que cabe também ao professor proporcionar a cada individuo aprendizagens adequadas.

4- Prática de Ensino supervisionada (P.E.S)

Prática de Ensino Supervisionada anterior ao Projeto

O processo da P.E.S. teve início com uma primeira reunião com a professora cooperante. Maria João Baptista. Nesta reunião foram-me facultadas as planificações dos três períodos existentes para a disciplina de E.V.T. para a turma do 6.º C. A turma foi caracterizada como sendo heterogénea, barulhenta e com alguns elementos de comportamento difícil, com duas alunas N.E.E. Em termos gerais, os elementos do sexo masculino tinham menos aproveitamento que os de sexo feminino. Neste primeiro encontro fiz a proposta para desenvolver o projeto Intervenção nos Espaços que foi bastante bem aceite. Mostrei imagens de um projeto semelhante, desenvolvido por mim na disciplina de Educação Visual (E.V.) numa escola do Porto com três turmas de 7º ano para servir de exemplo e de complemento à proposta. Ficou

assim acordada a implementação do projeto em datas a definir mais à frente e em conjunto com o outro professor da turma.

Propus à professora cooperante assistir a duas ou três aulas para que existisse um processo de familiarização entre mim e a turma. Assim aconteceu. Estive presente em 3 aulas antes de iniciar a prática propriamente dita. Durante este processo não me limitei a observar mas também a interagir com os alunos, que logo no primeiro encontro solicitaram a minha ajuda na realização das tarefas, colocarem questões etc. Alunos desta faixa etária interagem facilmente, são curiosos e portanto o estabelecer de contacto é normalmente fácil. Senti-me bem recebida pela turma e pelo par pedagógico também.

Iniciei a P.E.S. no dia 2 de março de 2012 com a Unidade de Trabalho 4: composições geométricas.

A forma de como iniciar e desenvolver esta Unidade de Trabalho foi articulada em conversa com a professora cooperante, o que aliás aconteceu com todas as aulas lecionadas. Devo referir que existiu sempre muita disponibilidade da parte da mesma para discutir todas as práticas a serem implementadas desde o início até ao final da P.E.S. Reunimos no final de cada semana para refletir sobre cada aula, assim como para preparar as seguintes. Eu elaborei os planos de aula que ia facultando atempadamente à professora cooperante e depois discutíamos e procedíamos a ajustes quando necessário.

Foi-me dito que seria importante pegar nos conteúdos da Geometria desde o seu início, porque embora esta turma já tivesse trabalhado alguns deles no 5º ano, seria importante revê-los para sedimentá-los e de seguida dar continuidade a outros. Analisei o manual adotado em conjunto com a professora cooperante para delinear estratégias a adotar e planificar as aulas desta unidade.

Já pela minha prática anterior como professora quer de E.V.T., quer de E.V., (disciplinas em que a geometria é um dos conteúdos a abordar), pude constatar que a geometria é um conteúdo pelo qual os alunos na generalidade demonstraram desagrado. Por isto, em conjunto com a professora cooperante foi decidido inserir nesta unidade de trabalho uma proposta aos alunos: a criação de um módulo para posterior elaboração de um padrão. Desta forma tentou-se motivar os alunos para o conteúdo geometria através de trabalhos onde puderam, para além de demonstrar e aplicar conhecimentos específicos deste conteúdo, evidenciar outras competências tais como a capacidade

criativa. A esta proposta acabou por se juntar uma outra feita pelo professor Carlos Pedro Gordinho, a construção de uma composição geométrica de um polígono estrelado de 5 pontas inscrito numa circunferência, a qual acabou por ser realizada antes da primeira.

A abordagem foi feita através da deteção da situação/problema, colocando o desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos. Para o estudo do problema e investigação foi necessário fazer revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de retas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de reta em 2 e em várias partes iguais. Esta foi a primeira aula, em que me servi do quadro tradicional e giz, propondo aos alunos que acompanhassem pelo manual e fossem registando nos seus cadernos. O giz e o quadro foram nesta Unidade de Trabalho os recursos mais usados, assim como régua, esquadro compasso, etc. É importante que os alunos vejam no momento as construções geométricas surgirem passo a passo.

Os conteúdos seguintes lecionados foram a noção de círculo, definição de circunferência, a corda, o diâmetro, o raio, tipos de circunferências (concêntricas, excêntricas, secantes e tangentes, internas e externas). Nesta altura foi pedido aos alunos que fizessem uns exercícios para trabalho de casa, e no início da aula seguinte fez-se a correção dos mesmos, pedindo ainda aos alunos que fossem ao quadro resolvê-los. Este processo foi sendo repetido ao longo de toda a Unidade para revisão e consolidação dos conteúdos transmitidos.

Passou-se à divisão rigorosa da circunferência em 3 partes iguais, inscrição do triângulo equilátero na divisão da circunferência em três partes iguais, divisão rigorosa da circunferência em 6 e 4 partes iguais e inscrição das respetivas figuras geométricas (hexágono e quadrado), analogia entre a divisão da circunferência e a divisão do círculo em qualquer número de partes e ainda a divisão rigorosa da circunferência em 5 partes iguais e inscrição do pentágono. Devo dizer que os alunos se mostram algo desmotivados na parte da aula mais expositiva, embora eu tentasse motivá-los com os exercícios no quadro, fazendo questões, ou seja, tentando imprimir algum dinamismo.

Após estes conteúdos transmitidos e trabalhados sensibilizei os alunos para a execução de composições geométricas bidimensionais tendo por base um polígono estrelado de 5 pontas, inscrito numa circunferência e procedeu-se à sua execução. Aqui os alunos já se mostraram mais motivados do que antes. A professora cooperante mostrou trabalhos antigos de uma outra turma aos quais os alunos reagiram com agrado e, sentindo-se assim estimulados para a tarefa, deram início à sua execução. Nesse momento finalizou o 2.º período e os alunos auto avaliaram-se. Aqui foi dada uma ficha de trabalho de casa para ser realizada no período de interrupção, contendo os conteúdos transmitidos de geometria e que serviu de preparação para uma ficha de avaliação sumativa a realizar no seguinte período.

De regresso, conversamos com os alunos um a um acerca da avaliação obtida, deu-se continuidade ao trabalho finalizando-o e fez-se a correção da ficha de trabalho, revendo e consolidando os conteúdos. Na aula seguinte a ficha de avaliação foi aplicada. Foram elaboradas duas fichas (A e B). Estas fichas foram elaboradas por mim, propostas à professora cooperante, a qual foi sugerindo algumas alterações que se prenderam com o número de questões e a igualdade no grau de dificuldade presente nas duas fichas. Fui procedendo às alterações sempre em constante diálogo com a professora cooperante.

Finalmente iniciou-se a última atividade planificada ainda para esta unidade, a construção de um módulo para posterior criação de um padrão. Oralmente expus a noção de módulo-padrão e procedeu-se ao estudo dos principais ritmos utilizados na estrutura modular (translação, rotação, simetria, assimetria e alternância de forma e cor). Para este estudo apresentei um pequeno vídeo ⁴ que apresenta o tema e complementei ainda a apresentação servindo-me mais uma vez do quadro e do giz de várias cores desenhando os exemplos das leis da organização modelar. Os alunos foram registando estes exemplos no seu caderno. Na aula seguinte os alunos iniciaram as propostas para os módulos e respetivo estudo de sequências e cor de padrão nos seus cadernos. Alguns dos alunos conseguiram iniciar a construção rigorosa do módulo em folha de trabalho específica (cedida por mim) ainda nesta aula, mas outros só na seguinte. Na última aula

⁴ <http://www.youtube.com/watch?v=aETxxbl3udc>.

desta Unidade de trabalho procedeu-se à realização (por partes de alguns) e finalização (por parte de outros) do trabalho com a pintura do mesmo.

Esta última atividade deveria ter-se desenvolvido com um pouco mais de tempo pois a turma engloba alunos com ritmos de aprendizagem e execução muito distintos. Optou-se por finalizá-la, ainda que de forma algo apressada na fase da pintura, pois o tempo já seria muito escasso para a Unidade de Trabalho seguinte e porque a cor seria também aí trabalhada.

Este trabalho realizado antes da implementação do projeto por mim proposto, traduziu-se numa quantidade de aulas considerável, 13, num total de 23 aulas lecionadas até ao final do ano letivo. Podem ver-se os planos de aula correspondentes (apêndice 2).

A fim de os alunos poderem exercitar os conhecimentos adquiridos e nós docentes monitorizarmos o processo de ensino aprendizagem, foram elaboradas fichas de trabalho (apêndice 4), uma delas adaptada para as duas alunas com necessidades educativas especiais – NEE.

O momento de avaliação sumativa aconteceu através da aplicação de duas fichas (A e B) de avaliação aos alunos (apêndice 5) e foi feita uma grelha de correção para a mesma (apêndice 7), para além da grelha de avaliação da unidade de trabalho (apêndice 8). A esta unidade de trabalho foi atribuído um peso de 75% que se juntou aos 25% da unidade de trabalho seguinte para formarem a nota do 3º período.

5- Projeto – A intervenção nos espaços

a) Objetivos

Este projeto pretendeu levar os alunos ao universo da intervenção artística urbana e através desta viagem contribuir para o desenvolvimento efetivo de uma literacia artística. Assim sendo defini os seguintes objetivos:

- Dar a conhecer aos alunos novas linguagens artísticas contextualizando-as.
- Fomentar a sensibilidade estética e artística em relação à qualidade dos espaços, objetos e materiais.

- Estimular a capacidade de intervenção nos espaços e de conseqüente apropriação dos mesmos
- Desenvolver a capacidade de estabelecer várias relações entre os conteúdos disciplinares.
- Desenvolver a capacidade de concretização de ideias.
- Fomentar a reflexão em torno do processo criativo e do papel que nele desempenham a criatividade e o estereótipo.

b) Enquadramento teórico e metodologias

A disciplina de E.V.T., inserida no Departamento das Expressões, é um “espaço” onde é suposto que os alunos se expressem. Deve existir um ambiente de liberdade, onde o professor proporcione ao aluno o desenvolvimento da sua personalidade, da sua livre expressão e da criatividade. Cada indivíduo, embora fazendo parte da sociedade que uniformiza de certa forma, é um ser com particularidades únicas que o próprio indivíduo desconhece e que devem ser estimuladas para que possam surgir. Acerca desta individualidade e de como ela participa na sociedade, Herbert Read refere:

Na prática democrática, todos os indivíduos têm o seu património: não são um material que se deite dentro de um molde e a que se dê uma marca de contraste.(...) Pode ser apenas uma maneira singular de falar ou de sorrir – mas isso contribui para a variedade da vida. Mas pode ser uma maneira singular de ver, de pensar, de inventar, de expressar o pensamento ou a emoção – e, nesse caso, a individualidade de um homem pode ser de valor incalculável para toda a humanidade. Mas a singularidade não tem valor prático isoladamente. Uma das lições mais verdadeiras da psicologia moderna e das experiências históricas recentes é a de que a educação dever ser um processo, não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social. (READ., 2010.(1931) 17)

A Educação Artística para além de fornecer conhecimentos, deve proporcionar a auto expressão e o libertar de sentimentos, trabalhando a mente e o corpo, desenvolvendo assim o ser humano nas suas múltiplas dimensões.

Sabemos que, com turmas de quase trinta alunos, com comportamentos nem sempre fáceis, em salas por vezes mal preparadas, é um grande desafio trabalhar o indivíduo e ainda harmoniosamente integrado na comunidade. As salas com muitos

alunos não proporcionam um ambiente personalizado, próximo, gera desconforto, desorganização e alguns conflitos, ficando assim o processo de ensino aprendizagem comprometido.

É necessário um olhar que valorize a Educação Artística e que repense em que moldes esta deve acontecer. Graciela Ormezzano, arte-educadora e especialista em terapia pela arte, propõe a criação nas escolas de oficinas ou ateliês, querendo assim fazer coabitar no mesmo espaço trabalho intelectual e manual, onde as diferentes áreas dão os seus contributos. Faz alusão à oficina que surgiu na Idade Média como exemplo do que poderiam ser estes ateliês.

É um espaço de troca, que evolui pela capacidade de participação de seus membros e do sistema em sua inteireza; uma modalidade produtiva, estimulante e criadora, capaz de aprofundar os processos educativos, exigindo uma transformação da pessoa do educador, dirigida a esse desenvolvimento. (ORMEZZANO,2006. 4)

É uma proposta que apresenta um considerável potencial em termos de modalidade de trabalho na sala de aula, seja de EVT, seja de outras áreas disciplinares.

O experimentar de novas propostas deveria ser prática mais comum nas escolas, pois só experimentando se podem tirar conclusões e perceber o seu contributo no processo de ensino aprendizagem.

No que diz respeito ao projeto Intervenção no Espaços, este desenvolveu-se utilizando duas metodologias que se tocam, e que fiz coabitar de forma complementar.

A **primeira** é a que a autora Ana Mae Barbosa chama de “**Metodologia Triangular**: História da Arte, Leitura da Obra de Arte e Fazer Artístico”. (BARBOSA., 2001. 34)

Esta metodologia desenvolve-se no seu primeiro vértice recorrendo à história de arte, proporcionando aos alunos o contacto com as obras a analisar, contextualizando-as. O segundo é a leitura das obras, exercício feito com a participação ativa dos alunos preparando-os para a descodificação da gramática visual, para o entendimento das artes visuais e da imagem, seja esta arte ou não. O triângulo completa-se com o fazer artístico, a execução. É de ter em conta, que na fase da execução possa existir um certo condicionamento provindo das fases anteriores. Sempre teremos que lidar com isso, pois nada nasce do nada, tudo aquilo se cria tem sempre como referência algo já criado,

visto, sentido etc. Importa sim, com bastante atenção não deixar cair os alunos num processo de imitação fácil, proporcionar-lhes várias formas de experimentação, a estabelecerem novas relações, várias possibilidades para que a criatividade se possa desenvolver livremente ainda que com referências.

Assim, foi feita a contextualização do tema, Intervenção Artística Urbana, através de um PowerPoint e do visionamento de dois vídeos que reuniram alguns exemplos e posterior análise dos elementos mostrados. De seguida passou-se à fase da execução, resultando em vários elementos construídos em grupo, aplicados nos espaços e fotografados. Mais à frente neste trabalho, já no ponto seguinte - processo de implementação, é descrito e analisado todo o percurso incluindo os trabalhos realizados pelos alunos.

O segundo é o Método de Resolução de Problemas, sugerido pelo Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem e que é o utilizado frequentemente na disciplina. Este método é na sua essência idêntico à Metodologia Projetual muito utilizada no design, na arquitectura etc.

Bruno Munari em *Das Coisas Nascem Coisas* (1981), apresenta-nos um esquema que resume esta metodologia e as etapas que vão desde o problema até à solução.

Problema (o problema não se resolve por si só; no entanto, contém já todos os elementos para a sua solução)



Definição do Problema (um problema pode ter várias soluções, e é preciso nesse caso decidir por qual optamos entre provisória, comercial, fantasiosa, definitiva, entre outras)



Componentes do Problema (definido o problema é necessário desmontá-lo nas suas componentes para melhor o conhecer)



Recolha de Dados (obtem-se todos os dados necessários para estudar estas componentes uma por uma)



Análise dos Dados (estuda-se a informação recolhida, organizando-a, sistematizando-a e classificando-a em função de categorias que emergem da definição do problema e da busca da sua solução)



Criatividade (a criatividade permite, sustentada na análise dos dados pensar propostas com caracter inovador)



Materiais/ Tecnologia (a criatividade recolhe também outros dados acerca das possibilidades tecnológicas e dos materiais à disposição do projeto)



Experimentação (a criatividade dirige experimentações dos materiais e dos instrumentos para ter ainda outros dados com que estabelecer relações úteis ao projeto)



Modelo (da experimentação podem surgir modelos, realizados para demonstrar as possibilidades dos materiais ou técnicas a usar no projeto)



Verificação (estes modelos deverão necessariamente ser sujeitos a todo o tipo de verificações para ser controlada a sua validade)



Desenho construtivo (só neste momento podem ser trabalhados os dados recolhidos que tomarão forma nos desenhos construtivos, parciais ou totais, que se destinam a realizar o protótipo)



Solução

O mesmo autor refere ainda que a ideia para resolver o problema, que muitos projetistas procuram encontrar de imediato, deve ser adiada e substituída pela operação, criatividade. Esclarecendo ainda acerca da criatividade:

Criatividade não significa improvisação sem método: dessa maneira apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes. A série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo. Como se reconhecem os valores objetivos? São valores reconhecidos por todos como tal. Por exemplo, se eu afirmar que misturando, amarelo-limão com azul-turquesa se obtém verde, quer se use têmpera, óleo, acrílicos, ou pastéis, estou a afirmar um valor objetivo. Não se pode dizer: para mim o verde obtém-se misturando o vermelho com o castanho. Num caso destes consegue-se um vermelho sujo, em certos casos um teimoso dirá que para ele isso é um verde, mas será apenas para ele e para mais ninguém. (MUNARI., 1981. 21)

O método de resolução de problemas, é apresentado pelo Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem onde consta o seguinte esquema:

SITUAÇÃO → PROBLEMA → INVESTIGAÇÃO → PROJETO → REALIZAÇÃO → AVALIAÇÃO/TESTAGEM

Nesse plano faz-se uma advertência ao facto de este esquema, embora bastante simples, ser passível de uma interpretação artificial, por não ser fácil de encontrar nele o que os alunos fazem quando envolvidos num projeto. Este método constitui-se como uma **orientação**, que não deverá ser seguida de forma rígida, passando obrigatoriamente por todas as etapas, mas sim como um processo que possa levar os alunos a adquirirem e interiorizarem métodos de resolução de problemas que lhes sirvam para as suas vidas em várias situações, contribuindo assim para a sua formação como indivíduos. No mesmo documento pode ler-se ainda:

A preocupação do professor deverá centrar-se, não no percorrer obrigatório das fases de um processo, mas na criação condições que permitam que o aluno construa e consciencialize progressivamente o seu método de trabalho pessoal. (*Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, Volume II, 1991:11)

c) Processo de implementação

O projeto **Intervenção nos Espaços** foi estruturado e transposto para a planificação já existente para a turma (apêndice 1), tendo sofrido as alterações inerentes à sua inclusão. Foram elaborados todos os planos de aula (Apêndice 3) estipulados para a Unidade de Trabalho.

Esta unidade de trabalho dividiu-se em dois momentos distintos. No primeiro foi abordado o **conteúdo luz/cor**, para os alunos poderem posteriormente aplicar estes conhecimentos. No segundo constitui-se como a **intervenção** propriamente dita, materializando-se em elementos aplicados e fotografados em vários espaços da escola. Pareceu-me importante incluir o conteúdo luz/cor no projeto por razões óbvias, já que a luz e a cor são que nos permite não só perceber as formas visíveis como ainda influenciar o modo como sentimos o que vemos. Com afirma Herbert Read:

No fundo, a forma não pode ser percebida exceto como cor: não se pode separar aquilo que se vê como forma daquilo que se vê como cor, porque a cor é simplesmente a reação da forma de um objeto aos raios de luz por meio dos quais a percebemos. A cor é o aspeto superficial da forma. Contudo, a cor desempenha um papel muito importante na arte, porque produz um efeito direto sobre os nossos sentidos. (READ, 2001 (1931):36 37)

Foi feita uma sensibilização para o conteúdo através do visionamento de um filme e também utilizando o manual da disciplina. Transmitiram-se os sub conteúdos: a cor pigmento e a cor/luz; síntese aditiva e subtrativa; cores primárias, secundárias, terciárias e complementares da síntese subtrativa; a interação das cores; a simbologia da cor em diferentes culturas; cores quentes, cores frias e neutras. Para consolidação dos conteúdos foi elaborada uma ficha de trabalho (apêndice 4).

No segundo momento apresentei à turma o tema **intervenção artística urbana**, servindo-me de um PowerPoint (apêndice 6) e do visionamento de dois vídeos. Com a utilização destes recursos pretendi, para além de facultar uma pequena explicação do que é a intervenção urbana, mostrar vários exemplos de intervenções onde diferentes linguagens foram utilizadas.

Muitas mais linguagens poderiam ter servido de exemplo, tendo a minha opção recaído, no caso do PowerPoint, sobre os *stickers*, o graffiti, a instalação, a pintura mural, a *Land Art*, a apropriação/ manipulação da fotografia e por último um trabalho realizado por alunos do 7º ano numa escola do Porto na disciplina de Educação Visual

sob a minha orientação. Facultei ainda um documento escrito aos alunos (apêndice 6) com mais informação acerca do tema e ainda com endereços de vários sítios na internet onde poderiam obter informação complementar.

No decorrer desta apresentação discutiu-se com os alunos o conteúdo dos vários dispositivos, analisaram-se as imagens assim como o contexto em que as obras estão inseridas.

O primeiro vídeo apresentado foi “Graffiti Fine Art”⁵. Neste vídeo podemos ter acesso ao depoimento de *graffiters* de todo o mundo que se reuniram na cidade de São Paulo no Brasil, onde falam acerca da relação – *Graffiti/ Fine Art*.

O segundo vídeo visionado foi um documentário feito acerca do trabalho de uma dupla de artistas “Poro – Intervenções urbanas e ações efêmeras”⁶. Neste vídeo vemos o trabalho realizado por eles ao longo de 7 anos.

Pretendi, com a mostragem destes dois vídeos acrescentar outros tipos de linguagens utilizadas no grande universo que é intervenção artística urbana, servindo-me do potencial motivador da imagem em movimento. Embora este elemento se tenha mostrado proporcionador de um ambiente dinâmico, de troca e de fervilhar de ideias foi um pouco desestabilizador do grupo turma. De qualquer forma parece-me ser muito positiva, não a agitação em si, mas sim aquilo que a provocou. O tema, era suficientemente aliciante para suscitar o interesse e a vontade de partilhar ideias. Nesse momento foi solicitado aos alunos que, após pesquisa complementar feita em casa, trouxessem para a aula pelo menos duas propostas, registadas de alguma forma, escrita, desenhada, em esquema etc., para poderem ser exploradas, desenvolvidas ou até abandonadas se fosse o caso.

Como quase sempre, os alunos manifestaram relutância à proposta de “ter ideias”, uma vez que isso os obrigava a ter de pensar. Uma parte considerável da turma, mais de metade, não realizou aquilo que foi pedido, o que me leva a ter de refletir acerca desta falta de autonomia. No entanto, essa tarefa foi feita em sala de aula, já com a turma dividida em grupos, gozando alunos e professores de apoio mútuo.

A falta de capacidade de registar ideias é notória. Não existe na grande parte dos alunos o hábito de “rabiscar”, de anotar, de esquematizar, apesar de tal prática ser

⁵ http://www.youtube.com/watch?v=MiwYU3qGmg&feature=results_main&playnext=1&list=PL72371BFDA4E3E3B3

⁶ <http://poro.redezero.org/video/documentario/>

estimulada pelos professores responsáveis pela turma, de que é exemplo o facto de lhes ter sido pedido que tivessem um caderno de desenho, a ser visto pelos professores periodicamente, onde fossem ao longo do ano sempre desenhando fora da escola. Mesmo assim nota-se essa dificuldade na abordagem inicial ao registo de ideias. Foi uma barreira a ultrapassar que depois de transposta facilitou o decorrer do processo.

As dificuldades que aponto não correspondem a todo o grupo, uma vez que certos elementos da turma responderam à proposta de uma forma muito positiva, apresentando vários projetos, denotando um entendimento do que era proposto assim como a eficácia do método de resolução de problemas. Estes mesmos alunos tinham já obtido avaliações à disciplina muito positivas e às restantes disciplinas.

Após este processo, foi feita uma seleção em discussão com os alunos de projetos a serem concretizados, tendo a alguns deles sido atribuído um título específico como é o caso das três primeiras peças. Às outras apenas nos referimos pelo nome simples do que são:

1. “Girl with many hearts”
2. “O entusiasmado”
3. “O mergulhador”
4. Silhuetas
5. Gato preto
6. Boneco amarelo
7. Flores para jardim

Trabalho realizado pelo grupo 1



Fig. 5.1: "Girl with many hearts"

O título atribuído a esta primeira peça resulta do processo da sua própria execução. Inicialmente a figura teria o coração pintado, mas entretanto surgiu a ideia de ser retirado. A partir daí, por minha sugestão, propus que a peça fosse fotografada em vários sítios. Em conversa com as alunas envolvidas neste trabalho pude aperceber-me de que o novo conceito atribuído a esta figura, segundo o qual a figura poderia tomar quantos corações quisesse a partir do instante em que lhe fora retirado o coração original. As alunas logo disseram que assim a “menina” teria vários e diferentes corações. Pareceu-me ser este um dos momentos importantes vivenciados em estágio, momento em que, embora com a minha orientação, as alunas conseguiram apreender e atribuir conceitos.

Neste caso, pareceu-me ser o trabalho que melhor cumpriu essa característica da intervenção. Embora sempre com algum cuidado, para não condicionar as alunas a determinado caminho, foi explicado por mim que a intervenção tem sempre uma intenção, um propósito, por muito abstrato que seja, este trabalho afigura-se bastante bem conseguido nesse caminho.

Trabalho realizado pelo grupo 2



Fig. 5.2: "O entusiasmado"

No caso deste trabalho, o título foi-lhe atribuído pela expressão que a figura tem. Os elementos deste grupo, nas propostas apresentadas, logo esboçaram figuras já em situações de interação com os elementos existentes no exterior. Esta ideia da figura a aparecer por trás de elementos presentes denota que havia sido concebida para ser aplicada no exterior.

Sendo o entendimento dos espaços e materiais que o constituem uma das partes importantes deste projeto, o entendimento dos espaços e materiais que o constituem, este trabalho esse propósito. Esta apropriação do espaço é aqui consciente e pensada para uma situação específica. Embora o elemento tenha sido fotografado em várias situações, a sua própria configuração, apenas com meio corpo, foi desde o início projetada para essa aplicação, o aparecer por trás, com uma expressão de alegria, como se estivesse a pregar um susto a alguém, o que por si só revela ainda capacidade expressiva e de interação com as pessoas que a veem.

Esta figura, a mais divertida de todas, proporcionou na fase de aplicação e recolha fotográfica, momentos bastante agradáveis, exatamente pela sua expressão. São afinal, estas experiências muitas vezes aquilo que retemos na memória referente à escola.

Trabalho realizado pelo grupo 3



Fig. 5.3: "O mergulhador"

Esta proposta, tal como a anterior, foi concebida para uma situação específica. Foi exatamente projetada para este sítio, embora uma das intenções do grupo para esta intervenção se tenha perdido um pouco. A ideia original era, a de que o tronco da árvore seria percecionada uma cana de pesca e que o mergulhador estivesse em duas situações, ou seja, a de pescado pela cana e a de mergulhador propriamente dito, mergulha para o arbusto que por baixo dele se encontra. As alunas envolvidas foram respondendo às várias etapas do processo, claramente apontado para um tipo projeto assente no método de resolução de problemas.

Valorizando primordialmente o processo e não o resultado final, tentei que, tanto nesta proposta como em todas as outras, o que acontecesse fosse a descobertas de várias possibilidades a desenvolver, o explorar de várias situações, de vários discursos, fomentando o processo criativo.

Embora o fator tempo não tenha ajudado muito, pois foi reduzido, ainda assim todas as etapas do processo foram levadas a cabo.

Trabalho realizado pelo grupo 4



Fig. 5.4: Silhuetas

Este trabalho foi a primeira ideia a surgir, inicialmente pensada para ter a escala real. A ideia era povoar alguns espaços com silhuetas pretas de pessoas em determinadas ações, como por exemplo a abrir uma porta, a espreitar numa esquina etc. Esta intenção inicial foi alterada por questões que se prendiam com o material a utilizar e a sua posterior aplicação. Uma das ideias era fazê-las em plástico preto de sacos de lixo e colá-las. Para o efeito, teríamos que pedir autorização à direção da escola. Assim, e porque o tempo foi muito escasso tivemos que alterar o projeto e reduzir o tamanho das silhuetas, mantendo a ideia.

Importa introduzir uma breve reflexão sobre estas questões.

Ainda antes de os projetos estarem definidos, eu disse aos alunos para ao mesmo tempo irem pensando nos materiais que poderiam utilizar para a sua concretização,

sendo que deveriam ser reutilizáveis. Esta sugestão prende-se com duas razões. A primeira é a de que já estávamos no 3º período e não era possível requisitar material, a segunda deve-se à questão da reutilização, que é uma proposta à qual recorro frequentemente pelo facto de proporcionar aos alunos, para além da consciência ambiental, também o exercício criativo que a reutilização permite.

Trabalho realizado pelo grupo 5



Fig. 5.5: Gato preto

Esta peça foi realizada apenas por uma aluna, que embora seja uma aluna que foi apontada pela professora cooperante com sendo bastante criativa, neste projeto se revelou um pouco desinteressada e desmotivada. Não se quis inserir em nenhum grupo mas com algum apoio individualizado acabou por realizar este trabalho. Esta questão merece também alguma atenção. Nem sempre os alunos manifestam interesse no trabalho de grupo, o que se pode relacionar com variadíssimas questões, quer de socialização quer pessoais para as quais é necessária uma postura de apoio atenta e presente.

Trabalho realizado pelo grupo 6



Fig. 5.6: Boneco amarelo

Mais um resultado final para o qual nada há a destacar que o diferencie das outras propostas. Foi um trabalho que resultou de um grupo, que embora não tenha solicitado muito a minha presença, o que deveria significar autonomia, também demonstrou uma certa falta de motivação, algum desapego e desleixe na fase da pintura por exemplo.

Ao contrário na fase de aplicação no exterior e registo fotográfico demonstraram-se bastante ativos e intervenientes, embora esta característica fosse comum a todos os elementos da turma. Alunos pouco interessados nas atividades de sala de aula revelam-se muito motivados quando levados para atividades no exterior. Isto revela-me que a planificação das atividades dever ter em conta as diferentes motivações para assim poder chegar a cada um dos indivíduos.

Trabalho realizado pelo grupo 7



Fig. 5.7: Flores para jardim

No processo de trabalho em grupo alguns alunos demonstram-se desinteressados e pouco envolvidos. Acabaram por contribuir para vários projetos de outros grupos, ao mesmo tempo não se concentrando em nenhum em particular, o que se revelou um problema a resolver. Daqui surgiu a criação de um projeto mais comum a todos, Flores para jardim. Esta intervenção acabou por integrar os alunos que não se incluíram em nenhum grupo de trabalho em particular. Esta sugestão minha foi uma forma de colmatar o desinteresse desses alunos e tentar que ainda assim se envolvessem no projeto global.

Com embalagens de café e arame construíram flores que foram depois aplicadas num espaço relvado da escola, junto ao gradeamento.

Como já referi anteriormente, na fase da aplicação, e de recolha fotográfica tratou-se de uma atividade em que todos os alunos demonstraram bastante agrado. Fui tentando que todos participassem nesse processo. Essa tarefa foi sendo efetuada em saídas da sala

de aula com alguns alunos de cada vez. Ao mesmo tempo alguns trabalhos estavam a ser finalizados em sala de aula, com o apoio dos dois professores responsáveis pela turma.

O facto de os alunos saírem para o exterior e aplicarem os próprios trabalhos em sítios por eles escolhidos, cria um ambiente lúdico, dinâmico, interativo e interventivo, que resultou.

Procedeu-se à recolha fotográfica atendendo à efemeridade das peças criadas, quase todas em cartão pintado, e colocadas nos espaços de recreio, portanto sujeitas a todo o tipo de manuseamento por parte de alunos e outras pessoas da comunidade escolar. A esse respeito registei uma situação ocorrida que me parece simpático aqui expor.

Uma das peças, “Girl with many hearts” depois de fotografada em vários sítios, ficou instalada num dos bancos existentes no espaço. Mais tarde, ainda no mesmo dia voltei à escola para me reunir com a professora cooperante e reparei que alguém tinha intervencionado a própria intervenção.



Fig. 5.8 "Girl with many hearts" após umas horas

Verificou-se que os objetivos deste projeto ultrapassaram a esfera do grupo turma e se estenderam ao resto da comunidade escolar. O sentido lúdico e criativo da

intervenção suscitou aqui a vontade noutras pessoas de interagirem com as peças, de lhes atribuírem outros significados, outras leituras, outras valências.

d) Métodos de avaliação

O ano letivo é dividido em 3 períodos de avaliação, para cada período são definidas unidades de trabalho, para as quais se elaboraram grelhas de avaliação tendo em conta os seguintes parâmetros e respetivas percentagens:

Domínios Cognitivo e Psicomotor	70%
Aquisição e aplicação de conhecimentos	20%
Criatividade	20%
Domínio de técnicas, materiais e ferramentas	20%
Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos	10%
Domínio Sócio afetivo	30%
Responsabilidade	4%
Assiduidade	4%
Comportamento	4%
Autonomia	4%
Participação/empenho	5%
Organização	2%
Cumprimento de prazos e normas	5%
Capacidade de autoavaliação	2%

Estes domínios e percentagens são definidos para cada disciplina no início do ano letivo em reunião de grupo disciplinar. A decisão das percentagens globais dos dois domínios é interna e difere de escola para escola. No caso desta turma esta informação relativa à disciplina de EVT foi transmitida aos encarregados de educação.

Particpei em todos os momentos de avaliação, que foram sempre feitos em conjunto com a professora cooperante e o seu par pedagógico.

Em relação ao projeto implementado, a avaliação foi feita da mesma forma, traduzindo-se numa grelha de avaliação da unidade de trabalho (apêndice 9). A este projeto, eu e a professora cooperante decidimos atribuir um peso de 25% para a avaliação no 3º período, que se juntou aos 75% da unidade de trabalho anterior Geometria. Esta informação foi transposta para uma grelha resumo de a avaliação final. (apêndice 10).

e) Métodos de autoavaliação

Foram elaborados dois questionários. Uma para alunos (apêndice 11) e outro para os dois professores (apêndice 12) responsáveis pela disciplina na turma. Desta forma tentei recolher dados que me possibilitassem ter uma perceção da opinião de alunos e professores acerca da atividade por mim proposta. Estes dados foram

recolhidos apenas para o projeto Intervenção nos Espaços, correspondente à última unidade de trabalho.

f) Recolha, tratamento e processamento de dados

O questionário aplicado aos **alunos** é constituído por 10⁷ questões de resposta fechada. As respostas podem variar entre 5 níveis, do muito ao pouco, que correspondem a 5 diferentes *smileys*. Apenas na questão nº 2 a variação faz-se entre o fácil e o difícil. A escolha deste tipo de questionário deve-se à rapidez e facilidade de resposta, à existência de maior uniformidade, à rapidez e simplificação na análise, à facilidade de categorização das respostas e posterior análise.

Através do questionário aplicado aos alunos pretendi determinar a perceção das seguintes questões:

Questão 1: Com a atividade aprendi muito/pouco> Determinar a perceção da eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Questão 2: A atividade foi fácil/difícil> Determinar a perceção da adequação ao nível cognitivo dos alunos.

Questão 3: A atividade foi muito/pouco divertida> Determinar a perceção da motivação.

Questão 4: A atividade ajudou-me muito/pouco na disciplina de EVT> Determinar a perceção do sentido de evolução.

Questão 5: A atividade ensinou-me muitas/poucas coisas úteis> Determinar a perceção da utilidade prática.

Questão 6: A atividade fez-me mudar de opinião muito/pouco acerca da disciplina de EVT> Determinar a perceção de novos contributos para a disciplina.

Questão 7: O ambiente da sala de aula mudou muito/pouco com esta atividade> Determinar a perceção da dinâmica de sala de aula.

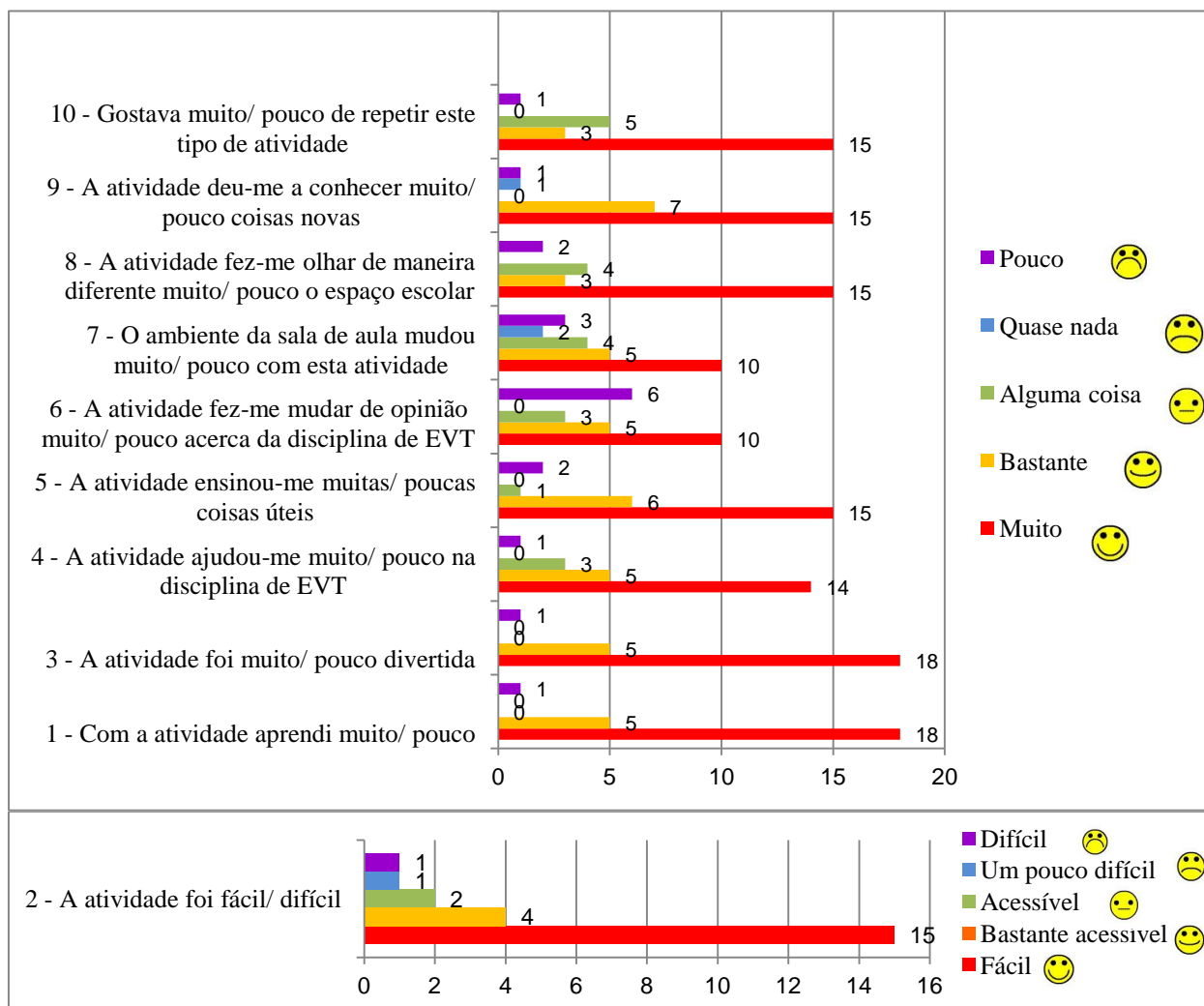
Questão 8: A atividade fez-me olhar de maneira diferente muito/pouco o espaço escolar> Determinar a perceção da apropriação do espaço escolar.

Questão 9: A atividade deu-me a conhecer muito/pouco coisas novas> Determinar a perceção da aquisição de novos conhecimentos.

⁷ Questionário construído a partir de uma matriz usada na avaliação por parte de alunos de tarefas de aprendizagem de línguas que foram implementadas no âmbito do projeto Comenius ETALAGE.

Questão 10: Gostava muito/pouco de repetir este tipo de atividade> Determinar a percepção da motivação para projetos similares.

Os dados recolhidos traduziram-se nos seguintes gráficos:



Através da análise do gráfico, no **ponto 1** (com a atividade aprendi muito/pouco), verifica-se que o processo de ensino aprendizagem se revelou eficaz, 75% dos alunos responderam ter aprendido muito com a atividade, 20.8% deles assinalaram o *smiley* seguinte, e 4.1% respondeu ter aprendido pouco.

No **ponto 2** (a atividade foi fácil/difícil), pode verificar-se que os alunos consideraram que o projeto se revelou adequado ao seu nível cognitivo, 62.5% dos alunos assinalaram “muito”, 16.6% escolheram o *smiley* seguinte, 8.3% selecionar o terceiro, 16.6% o quarto e 4.1% o “pouco”. Neste ponto existiu uma maior variação das

escolhas, pois todas as possibilidades foram assinaladas, embora não significantes em termos numéricos.

Verifica-se no **ponto 3** (atividade foi muito/pouco divertida), que um número muito considerável de alunos, 58.3%, responderam ter sido muito divertida, 20.8% responderam o segundo *smiley* e 4.1% respondeu ter sido pouco. A atividade revelou-se ser proporcionadora de motivação nos alunos, a qual se revela um elemento do processo de ensino aprendizagem que se constitui como um dos seus principais motores e condicionadores.

Observando o **ponto 4** (a atividade ajudou-me muito/pouco na disciplina de EVT), entende-se que grande parte dos alunos percecionaram o sentido de evolução na disciplina. A escolha do “muito” foi feita por 58.3% alunos e 20.8% escolheram a possibilidade seguinte. A escolha intermédia foi feita por 12.5% alunos e 4.1% escolheu “pouco”.

No **ponto 5** (a atividade ensinou-me muitas/poucas coisas úteis), 62.5% alunos responderam “muito”, 25% assinalaram a escolha seguinte, 4.1% a penúltima e 8.3% a última possibilidade correspondente ao “pouco”. Verifica-se que os alunos sentiram que a atividade se revestiu de utilidade prática.

Para o **ponto 6** (a atividade fez-me mudar de opinião muito/pouco acerca da disciplina de EVT), 41.6% alunos responderam “muito”, 20.8% no nível seguinte, 12.5% no intermédio e 25% assinalaram o “pouco”. Grande parte da turma, 62.5% dos alunos, assinalou os dois primeiros níveis, o que revela que para muitos a atividade trouxe novos contributos à disciplina.

É de assinalar que foi nesta questão onde mais alunos responderam “pouco”, embora sejam apenas 25%. Uma aluna, e sei que é aluna porque embora o questionário fosse anónimo esta o assinou, aliás assim como outros colegas, escreveu até ao lado da resposta “porque eu sempre adorei EVT”, ou seja, mudou pouco de opinião porque a dela já era muito favorável em relação à disciplina.

Verifica-se no **Ponto 7** (o ambiente da sala de aula mudou muito/pouco com esta atividade), que 41.6% dos alunos responderam “muito”, 20.8% no segundo *smiley*, 16.6% no ponto médio, 8.3% no seguinte e 12.5% responderam “pouco”. Isto revela que uma grande parte dos alunos sentiu alterações na dinâmica da sala de aula. Ao longo do tempo que estive presente em sala, foi-se alternando consoante a natureza dos

trabalhos a disposição do mobiliário da mesma, ora para trabalho mais individual, ora para trabalho em grupo, estando portanto os alunos familiarizados com dinâmicas diversas. Penso que a opinião de alteração da dinâmica da sala se prende mais com o facto de nesta atividade os alunos estarem muitas vezes também a trabalhar no chão por exemplo e de se deslocarem ao exterior para analisar os espaços e fotografar as peças.

No **ponto 8** (a atividade fez-me olhar de maneira diferente muito/pouco o espaço escolar), 62.5% dos alunos responderam “muito”, 12.5% no nível seguinte, 16.6% no intermédio e 8.3% assinalaram “pouco”. Verifica-se que aconteceu na generalidade o que era meu objetivo, ou seja um sentido de apropriação do espaço escolar, que lhes permitisse os alunos sentir mais o espaço e tudo o que o compõe atribuindo-lhe novas potencialidades.

Para o **ponto 9** (a atividade deu-me a conhecer muito/ pouco coisas novas), 62.5% responderam “muito”, 29.1% no segundo *smiley*, 4.1% no penúltimo item e 4.1% respondeu “pouco”. Este resultado é a meu ver bastante positivo, pois denota que os alunos adquiriram novos conhecimentos, que estiveram em contacto com novas linguagens, o que os levará a alargarem o seu leque de interesses e consequentemente de ação.

Analisando o **ponto 10** (gostava muito/ pouco de repetir este tipo de atividade), em que 62.5% dos alunos responderam “muito”, 12.5% no nível seguinte, 20.8% no médio e 4.1% respondeu “pouco”, verifica-se que os alunos ficaram motivados para este tipo de projetos. É portanto uma abordagem à disciplina que se revela do agrado dos alunos e que deverá ser aplicada e desenvolvida frequentemente.

O questionário aplicado aos dois **professores** contém 12 questões de resposta aberta, 5 das quais de resposta de escolha entre **sim**, **não** e **sem opinião**, permitindo igualmente justificar a resposta em texto corrido.

A escolha deste tipo de questionário deve-se ao facto de permitir aos inquiridos respostas variadas, mais representativas e fidedignas da sua opinião, que expressam o seu pensamento, que requerem concentração e permitem recolher múltiplas informações acerca do tema.

As primeiras seis questões foram formuladas para tentar perceber até que ponto os objetivos definidos inicialmente foram alcançados. Tive necessidade de acrescentar

ainda outras, no sentido de obter informação adicional em relação ao projeto em si, seu funcionamento e eficácia.

Passo a apresentar as questões efetuadas, a citar as respostas dadas pelos professores e a analisá-las de forma reflexiva.

Questão 1	Considera que o projeto “Intervenção nos Espaços” contribuiu para o conhecimento por parte dos alunos de novas linguagens artísticas?		
Professor 1	“Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a arte urbana e o que isso significa como intervenção no espaço público.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>
Professor 2	“A atividade desenvolvida contribuiu para a ampliação de conhecimentos de meios de expressão e comunicação artísticas por parte dos alunos uma vez que abrangeu linguagens que, embora parcialmente semelhantes a outras já utilizadas pelos discentes, foram empregues de outra maneira, conjugando-se de forma distinta, noutra contexto e tendo por base diferentes objetivos.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>

O contacto com a arte urbana e o seu sentido interventivo foi dado a conhecer. A análise de todo o material que apresentei à turma foi feita com os alunos, que participaram ativamente na discussão, colocando questões. Lembro-me, por exemplo, que ao verem imagens das pinturas feitas no muro de Berlim, quiseram falar sobre a questão política, da vida das pessoas nesse período, etc. Positivo também foi, o sentido de uma certa novidade que foi dada a conhecer. O caso da Land Art, das intervenções da dupla de artistas Poro (mostrada em vídeo), foram exemplo disso para os alunos. De referir que o graffiti, também um tipo de intervenção apresentado, que embora já o conhecessem, aparentemente se revelou ser o que reuniu mais adeptos. À luz das reações dos alunos e das posições dos professores inquiridos é lícito afirmar-se que o primeiro objetivo deste projeto (dar a conhecer aos alunos novas linguagens artísticas contextualizando-as) foi alcançado.

Questão 2	No seu entender, o desenvolvimento deste projeto contribuiu para sensibilizar os alunos para a qualidade dos espaços, objetos e materiais?		
Professor 1	“Porque lhes deu uma noção espacial diferente e dos materiais que mais se adaptam a determinado trabalho artístico.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>
Professor 2	“Julgo que este projeto proporcionou a reflexão e consequente sensibilização dos discentes para a qualidade dos espaços, de objetos e de materiais. Efetuou-se a análise dos espaços escolares envolventes e, paralelamente à delineação de objetos/ produtos a construir, a seleção dos materiais utilizados foi ponderada, tendo em consideração o seu custo, a sua disponibilidade e a sua adequação, tendo-se valorizado a reutilização de materiais.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>

A avaliar pelas respostas, o projeto contribuiu para que os alunos interiorizassem o espaço de forma diferente e talvez nova, o que me leva a verificar que o segundo objetivo (fomentar a sensibilidade em relação à qualidade dos espaços, objetos e materiais) foi conseguido. A construção dos objetos, como já foi dito, foi feita com material reutilizado, que é já prática comum na disciplina. Aqui o novo contributo foi tentar justapor essa prática à avaliação e à adequação aos espaços onde as construções seriam aplicadas.

Essa reflexão foi sendo feita ao longo do processo em conversa com os alunos, que iam sugerindo materiais, às vezes substituindo por outros quando se chegava à conclusão que não seria possível, ou não se adequaria ao espaço etc. Neste processo de análise, escolha e utilização de materiais, objetos e espaços gerou-se uma certa familiaridade entre os alunos e os elementos com os quais trabalham, que os fez serem cada vez mais sensíveis às suas qualidades.

Questão 3	Na sua opinião, este tipo de projetos estimulam a capacidade de intervenção nos espaços e o sentido de apropriação dos mesmos?		
Professor 1	“Os alunos viram os seus trabalhos serem apreciados de uma maneira diferente e de como podem embelezar o espaço onde convivem dia-a-dia.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>
Professor 2	“Este projeto proporcionou momentos de observação, reflexão e consequentemente de intervenção/ ação dos/ nos espaços escolares o que, naturalmente, propiciou o desenvolvimento de competências a tal inerentes. Com ele obteve-se a mais-valia do sentimento de apropriação dos espaços por parte dos alunos, situação que resulta, inequivocamente, na identificação destes com a escola, promovendo uma maior adaptação ao meio escolar.”		
Sim			<input checked="" type="checkbox"/>
Não			<input type="checkbox"/>
Sem opinião			<input type="checkbox"/>

Pelas opiniões emitidas, terceiro objetivo do projeto (estimular a capacidade de intervenção nos espaços e o sentido de apropriação dos mesmos), foi também atingido. Em primeiro lugar pela própria resposta dada pelos alunos à proposta feita que foi concretizada, como já explicado anteriormente, com mais ou menos relutância por diferentes alunos, mas materializada por todos. Disto resultou a apropriação dos espaços que levou a uma maior identificação e adaptação com a escola, como é referido numa das respostas. Penso ser esta questão cada vez mais importante, numa altura em que os estudos revelam que o que passa é exatamente o contrário, ou seja, alunos nada identificados com os meios escolares e que nalguns contextos conduzem ao abandono e absentismo escolar.

Questão 4	Na sua perspetiva de docente de Educação Visual e Tecnológica, considera que este tipo de projeto desenvolve nos alunos a capacidade de estabelecer várias relações entre os conteúdos, forma, espaço, estrutura, volume, luz/cor etc?	
Professor 1	“É a vantagem destes projetos que são bastante amplos na abordagem desses conteúdos.”	
Sim		<input checked="" type="checkbox"/>
Não		<input type="checkbox"/>
Sem opinião		<input type="checkbox"/>
Professor 2	“Este projeto, conjugando-se com outros, semelhantes na riqueza de experiências estéticas e tecnológicas, desenvolvidos ao longo do ano letivo e no decorrer do ciclo de ensino, promove a diversidade de abordagem e a assimilação dos diferentes conteúdos da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Abordando-os sob as diferentes perspetivas das diversas unidades de trabalho, exploraram-se as numerosas relações que existem entre os conteúdos programáticos.”	
Sim		<input checked="" type="checkbox"/>
Não		<input type="checkbox"/>
Sem opinião		<input type="checkbox"/>

Aqui é referida a amplitude e a riqueza de experiências estéticas e tecnológicas que projetos deste tipo possibilitam. São projetos que envolvem diversas operações, as inerentes ao método de resolução de problemas e ainda na fase da execução diversas técnicas, fazendo com que os alunos estejam em contacto com vários conteúdos da disciplina ao mesmo tempo e com que os possam relacionar entre si. Desta situação pode derivar uma não interiorização de cada um dos conteúdos de forma profunda, mas que é normalmente, e aqui também o foi, desenvolvida na disciplina noutras unidades de trabalho. Resultou assim, que os alunos tiveram acesso a uma variedade de naturezas de aprendizagem, umas mais específicas centrando-se em um ou dois conteúdos e aqui neste caso uma que é mais abrangente, integradora e complexa. Penso ter-se cumprido também o quarto objetivo (desenvolver a capacidade de estabelecer várias relações entre os conteúdos disciplinares).

Questão 5	Qual a sua opinião acerca da Unidade de Trabalho “Intervenção nos Espaços” no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de concretização de ideias?
Professor 1	Sem resposta
Professor 2	<p>“A Unidade de Trabalho “Intervenção nos Espaços” contribuiu de forma acentuada para o desenvolvimento da capacidade de concretização de ideias nos discentes uma vez que constituiu um desafio que integrou o trabalho manual com o intelectual, desenvolvendo a ligação pensamento/ação.</p> <p>Foi uma atividade que utilizou o método de resolução de problemas sugerido pelo Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem da disciplina, e que integra, entre outras ações, a formulação de um projeto/ ideia (tendo em conta o problema e a investigação realizada previamente) e a sua realização/ concretização.”</p>

Embora não tenha obtido resposta por parte de um dos professores da disciplina, através da análise da única resposta obtida pude aferir que este projeto desenvolveu nos alunos a capacidade de concretização de ideias (quinto objetivo). Como referido, a junção do trabalho intelectual e manual no projeto direciona já o trabalho no sentido da concretização de ideias. Também referido, o método utilizado reúne em si mesmo essa premissa através das várias fases que o compõe. Embora as várias fases não tenham sido totalmente exploradas por todos os alunos, por falta de tempo mas também porque não quis implementar o método de forma rígida (opção que expliquei anteriormente), os vários trabalhos acabam por ser resultado da concretização das ideias surgidas.

Questão 6	Considera que o projeto levou ao entendimento de que os estereótipos embora sejam facilitadores da comunicação, são também condicionadores da perceção, da criatividade e da expressão?
Professor 1	Sem justificação
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Sem opinião	<input type="checkbox"/>

Professor 2		“Julgo que sim, que este projeto contribuiu para o entendimento de que os estereótipos são condicionantes da percepção, da criatividade e da expressão, uma vez que foi salientada essa questão, junto dos discentes. Apelou-se à utilização de formas originais que, nos contextos estudados, dessem resposta ao desafio colocado.”
Sim	X	
Não		
Sem opinião		

Através da única resposta dada não consegui aferir de forma suficientemente conclusiva se o objetivo (fomentar a reflexão em torno do processo criativo e do papel que nele desempenham a criatividade e o estereótipo), foi alcançado ou não. Embora os dois professores tenham respondido “sim”, só um deles justificou a sua escolha mas não explorando muito o assunto. Refere que se apelou à utilização de formas originais, mas não desenvolveu o raciocínio acerca da dicotomia presente na questão. Este objetivo ficou assim num limbo de aferição, o que pessoalmente interpreto com não atingido. Deveria ter feito outras questões mais específicas, de forma mais direta, acerca do que queria aferir.

Questão 7	Na sua opinião, qual foi o contributo do projeto no processo de ensino aprendizagem?	
Professor 1	“Na minha opinião, este projeto foi muito importante porque aborda de uma forma inovadora a pesquisa e o descobrir a resolução de problemas de uma forma prática e onde está presente o trabalho de equipa.”	
Professor 2	“Esta atividade consistiu numa “nova aprendizagem” que, reunindo-se às experiências anteriores do aluno, proporcionou o enriquecimento dos seus saberes, o desenvolvimento do equilíbrio cognitivo, afetivo e psicomotor e a construção/ consolidação de um método de resolução de problemas que, aplicado em qualquer situação, facilitará a sua vivência.”	

Esta questão é de grande importância, pois o processo de ensino aprendizagem é onde se reúne e resume o fulcral da atividade docente. Dadas as respostas dos dois docentes, o projeto contribui de forma relevante para a eficácia do processo ensino aprendizagem. O carácter de novidade que ambos referem é importante no sentido da

motivação que se imprime ao processo. A metodologia usada foi abordada de forma não rígida mas prática, no sentido de a deixar acontecer, sem valorizar a existência obrigatória de todas as suas fases, mas sim no sentido de que cada aluno a fosse descobrindo e aplicando, mesmo que parcialmente.

Questão 8	Aponte quais considerou serem os pontos fracos de toda a Unidade de Trabalho.
Professor 1	“Talvez os pontos mais sensíveis deste projeto estejam no pouco tempo que os alunos tiveram para desenvolver este trabalho, não por culpa da estagiária, mas porque existiram outras atividades que lhe “roubaram” esse tempo que faltaria.”
Professor 2	<p>“Apresento, de seguida, os pontos da Unidade de Trabalho que, à partida, considere como fracos no sentido de serem os mais melindrosos, mas que, no final, como é explicado, acabaram por não influenciar negativamente o sucesso do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o tempo disponível para a realização da Unidade de Trabalho poderia ter sido uma questão problemática, mas a motivação, empenho e interesse demonstrados pelos participantes (mestranda, alunos e professores) levou ao seu sucesso; - a sensibilização dos alunos para o desenvolvimento do projeto, acrescida da análise dos diferentes espaços escolares, do levantamento de restrições e da geração de ideias para a solução é, por si só, uma etapa que, em muitos casos, consome muito tempo, uma vez que a contínua avaliação do processo provoca a introdução de retificações, aprofundamentos ou até o abandono de vias que se considerem inacessíveis ou inadequadas. Neste caso o processo decorreu sem complicações, fato resultante da reunião favorável de fatores que poderiam ser condicionantes, tais como o material disponível, a experiência dos alunos da turma em projetos deste tipo e a abertura da comunidade escolar a intervenções deste foro.”

A questão do tempo reduzido (10 aulas de 90m) para a implementação do projeto foi a que mais aqui se apontou. De facto, foi também aí que senti uma certa dificuldade de gestão. Claro está que este projeto poderia ser um trabalho para todo um período, e assim se revelar num resultado final com mais impacto junto da comunidade escolar. As várias fases do processo poderiam ter sido realizadas de forma mais desenvolvida, mais completa e proporcionando assim aos alunos mais experiências e um tempo de interiorização e experimentação maior. Ainda assim, é referido que a questão tempo, acabou por não influenciar negativamente o sucesso de projeto, tendo-o apenas condicionado. Existem sempre condicionantes de várias naturezas no desenvolvimento de qualquer unidade de trabalho, desde as mais contornáveis às mais impeditivas. Penso que é na forma como se dão respostas a esses problemas que reside a eficácia do trabalho, tentando envolver ainda os alunos nessas tomadas de decisão. Foi dessa forma que agi e considero, também a avaliar pelas respostas aqui analisadas que este ponto fraco acabou por não comprometer de todo o projeto.

Questão 9	Aponte quais considerou serem os pontos fortes.
Professor 1	<p>“O trabalho em equipa que gerou uma entreajuda entre os alunos;</p> <p>A valorização do espaço escolar;</p> <p>O contacto com outro tipo de artes menos convencionais;</p> <p>O conhecimento da arte urbana.”</p>
Professor 2	<p>“- adoção, pela mestrandia, de estratégias adequadas à sensibilização dos alunos para o desenvolvimento do projeto (exposição oral, PowerPoint e visualização de vídeos exemplificativos de intervenções deste tipo);</p> <p>- postura revelada pela mestrandia, em sala de aula, no decorrer da etapa da concretização/ realização dos projetos definidos pelos discentes, manifestando calma, acessibilidade, firmeza, autonomia e empenho;</p> <p>- promoção de momentos de reflexão sobre especificidades escolares (rotinas/ hábitos, condutas, espaços), fomentando a identificação do aluno nesses ambientes, tornando-o parte ativa e integrante da escola;</p> <p>- contribuição do projeto para a construção de um método de resolução de problemas por parte dos discentes;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - exploração de linguagens plásticas de utilização variada; - produção de obras plásticas com qualidade por parte dos alunos; - reação manifestada pela comunidade escolar às intervenções efetuadas nos espaços físicos.”
--	--

Em relação aos pontos fortes aqui mencionados, pouco poderei dizer, a não ser manifestar que me deixam com uma sensação de que o trabalho foi desenvolvido na sua globalidade de forma positiva. O dar a conhecer de novas linguagens artísticas, que era também um dos meus propósitos é aqui referido, verificando-se assim que aconteceu.

No que diz respeito às opiniões dadas em relação à minha postura em sala de aula e à abordagem ao projeto, entendo que se deve a alguma experiência que fui adquirindo ao longo do tempo como docente. Este é um facto que se vai revelando enriquecedor, pois me permite algumas tomadas de decisão que, por já terem sido vivenciadas noutros contextos se revelam mais fáceis. Ainda em relação ao método de resolução de problemas, aqui se verifica que este foi sendo desenvolvido pelos próprios alunos, sendo essa uma minha intenção, retirando assim uma possível rigidez inerente ao método.

Questão 10	Notou que tenha ocorrido alguma coisa mal durante o projeto? O quê? Como a teria remediado?
Professor 1	“Não penso que tenha ocorrido nada que prejudicasse o projeto.”
Professor 2	“Com base no acima exposto, julgo que se poderá concluir que o projeto decorreu sem contrariedades, tendo resultado no sucesso do processo ensino-aprendizagem. Como tal, nada tenho a apontar negativamente, não vendo a necessidade de remediar qualquer ocorrência.”

Questão 11	Se pudesse melhorar algum aspeto, qual seria?
Professor 1	“Não me ocorre nada de momento”
Professor 2	“Julgo que, dadas as restrições iniciais do projeto, nada havia a melhorar no desenvolvimento do projeto.”

A análise do resultado destas duas questões revela que nada de mal ocorreu durante o projeto, também não são fornecidas propostas de melhorias dadas as restrições iniciais que se prendem com o tempo diminuto e em relação a este aspeto já foi feita a reflexão na análise da questão 8.

Questão 12	Se tivesse de pensar numa atividade/ projeto alternativo, que alcançasse os mesmos objetivos de forma mais lúdica/ eficaz/ envolvente, qual seria a sua proposta?
Professor 1	“Talvez mais interativo com o público.”
Professor 2	<p>“Desenvolvi, já, vários projetos deste tipo com os meus alunos, ao longo dos anos em que exerço a minha prática docente. Posso destacar alguns que realizei nesse âmbito e que alcançaram objetivos similares, mas, refira-se, não os considero mais lúdicos, eficazes ou envolventes do que aquele em causa, somente distintos.</p> <p>Passo a designar alguns dos produtos resultantes das “intervenções escolares” que orientei, todos eles de utilização/exposição prolongada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pintura de bancos de jardim e de espaços de convívio; - restauro de cacifos e pintura artística dos mesmos; - reutilização de mesas de bancada como mesas de refeições; - execução de painéis de azulejos, no âmbito do projeto SOS Azulejo; - reformulação de espaços físicos de organismos específicos da escola.”

A maior interação com o público parece-me ser uma muito boa sugestão e a adotar em futuros projetos. Talvez a criação de objetos com um caráter menos efémero, que possibilitasse e suscitasse fácil e apetecível manuseamento ou envolvesse as pessoas numa espécie de jogo da qual fizessem parte integrante. Teria que ter outras características, mas é realmente uma opinião que vou ter em conta em futuros projetos, por constituir um desafio interessante, motivador e até lúdico. O processo criativo que está aqui inerente, na criação de um projeto deste tipo, pode constituir na prática docente, cada vez mais burocratizada, uma lufada de ar fresco. A questão da maior envolvência da comunidade escolar é sempre de ter em conta e implementar, pois embora esse seja um objetivo comum a todas as escolas que conheci, nem sempre é realmente conseguido.

Conclusão e balanço final da prática de ensino supervisionada

Em todos os processos educativos é necessário que o professor tenha uma atitude reflexiva para assim conseguir analisar com profundidade a sua prática. As ações, reações, comportamentos, conteúdos aprendidos pelos alunos devem estar também constantemente a ser tratados e reformulados após reflexão feita, num processo nunca acabado. Esta foi a conduta por mim adotada tendo resultado de forma positiva.

No tempo que passei com esta turma tentei sempre atuar tendo em conta as características do grupo mas também as de cada individuo, adaptando e reformulando as práticas. Vejo a prática docente, não apenas como a transmissão de conhecimentos mas como a capacidade de avaliar os diferentes contextos e modos de aprendizagem, planificando e elaborando estratégias que contribuam para um processo de ensino aprendizagem consistente. Devo referir aqui, que tanto a postura pessoal como profissional da professora cooperante Maria João Baptista muito contribuiu para essa solidez, tratando comigo de todas as tarefas em equipa e sempre numa perspetiva reflexiva.

A relação professor aluno e o ambiente de sala de aula são a meu ver das condicionantes mais importantes para todo o processo educativo. Estas relações foram desde o início alcançadas, tendo sido recebida pela turma de forma agradável e ao longo do tempo essa ligação foi-se sedimentado.

No que diz respeito ao projeto proposto e levado a cabo, este foi desde o início bem aceite tanto pela professora cooperante como pelo seu par pedagógico. Esta postura refletiu-se positivamente ao longo de todas as fases do trabalho com os alunos. Os dois professores da turma participaram de forma ativa, envolvendo-se sempre nas várias tarefas ao longo de todo o processo. Da sua parte existiu também abertura e uma boa receção à proposta de trabalho.

Este projeto, como todos ou outros, constituídos por várias fases carecem de um tempo razoável para o seu desenvolvimento e concretização. Foi aqui que senti dificuldade. Gostaria de ter implementado outras práticas durante o processo, que devido à planificação já existente não foi possível. Uma das práticas seria, por exemplo, o desenhar dos espaços: uma atividade em que os alunos teriam a oportunidade de sair da sala de aula para desenhar, tendo *a posteriori* um conhecimento e uma noção muito

mais aprofundada de como atender às dimensões, aos pormenores, às cores, ou seja, das qualidades do espaço. Uma outra prática seria fotografar os espaços anteriormente à implementação das peças. Pelas mesmas razões do desenho, através da fotografia este estudo estaria mais completo uma vez que se estaria a diversificar os modos de olhar com recurso a outros meios. Por último, poder-se-ia pensar numa proposta que passasse por acrescentar uma maior interatividade com o “público”, que pode e deve fazer parte de projetos deste género. Estas são questões que levarei em conta para um próximo projeto deste género.

Todo este processo aconteceu de forma bastante agradável. Pelo modo como fui recebida, como trabalhei principalmente com a professora cooperante e com os alunos, concluo que o balanço final é bastante compensador, tendo todavia em conta que se pode sempre melhorar e acrescentar novas valências para que o processo de ensino aprendizagem seja cada vez mais efetivo mas também para que aconteça num ambiente aprazível, de motivação, curiosidade e dinamismo.

Bibliografia e fontes:

BAHIA, Sara - **Da educação à arte e à criatividade. Sobredotação Vol.3, nº 2**, 2002 ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e a intervenção na Sobredotação. [Consult. 23 de Junho 2012]. Disponível na internet:<URL:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2730>>

BAHIA Sara & NOGUEIRA, Sara. Ibérico. (2005). **Entre a Teoria e a Prática da Criatividade**, [Consult. 16 de Agosto de 2012]. Disponível na internet: <URL:<http://www.creamundos.net/primeros/revista03-especial%20libros/entre%20a%20teoria%20e%20a%20pratica.htm>>

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leituras no subsolo**, Editora Cortez, 1997. IBSN -10: 852490643X

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**, Editora Perspectiva, 2001. IBSN 9788527300476

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história** Editora Perspectiva, 2008. IBSN 8527308207, 9788527308205

BURNARD, Pamela. HENNESSY, Sarah. **Reflective practices in arts education**. Dordrecht : Springer, 2006. ISBN 1-4020-4702-9

Carta Educativa do Concelho de Faro – Alteração – 30 de Abril de 2009. [Consult. 21 de Julho de 2012]. Disponível na internet: <URL: <http://www.cm-faro.pt/312/carta-educativa.aspx>>

Currículo Nacional do Ensino Básico - Livro de Competência Essenciais – Educação Artística. [Consult. 15 de Julho 2012]. Disponível na internet: <URL: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>>

DYSON, Anthony. **Looking, making and learning : art and design in the primary school**. University of London, Institute of Education, 1989. IBSN 0854733124

EISNER, Elliot.W. **Educating artistic vision**, Macmillan Publishing CO., Collier Macmillan Publishers, 1972. IBSN -10: 0023321202

EISNER, Elliot.W, DAY, Michael. D. **Handbook of research and policy in art education**. Mahwah, N.J. London : National Art Education Association/Lawrence Erlbaum Associates, 2004. IBSN 0-8058-4971-8

HEALY, J.W. **Art Curriculum that Works: "Space, School and Beyond**. In Teaching pre K-8. VOL 36, NUMB 5, 34-35 EARLY TEARS, INC, 2006.

KEANEY, Brian. **Arts in the school grounds: learning through landscapes**. Exmouth: Southgate, 1996. IBSN 185741036X

LEITE, Elvira., GUIMARÃES, Samuel. **Habitares Serralves – Meu lugar, minha cidade**, Fundação Serralves – Programas Educativos, 2001 e 2002. ISBN 972-739-107-9

LEITE, E., MALPIQUE, Manuela., SANTOS, Milice. Ribeiro. **Trabalho de Projeto II. Leituras Comentadas**, Coleção Ser Professor, Edições Afrontamento, 1993. ISBN 9789723602395

LEITE, E., MALPIQUE, Manuela. **Espaços de Criatividade/ A criança que fomos/ a criança que somos...através da expressão plástica**, Coleção Ser Professor, Edições Afrontamento, 1986.

LEITE, E., MALPIQUE, Manuela., SANTOS, Milice. Ribeiro. **Trabalho de Projeto I. Aprender por projetos centrados em problemas**, Coleção Ser Professor, Edições Afrontamento, 1991. ISBN 972-36-0216-4

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**, Edições 70, 2010. ISBN 978-972-44-1363-1

OLIVEIRA, Barros. **Psicologia da Educação** 1º Volume. 3ª Edição, Porto: Legis Editora, 2010. ISBN 978-989-8148-49-0

OLIVEIRA, Barros. **Psicologia da Educação Escolar**. 2º Volume. 2º Edição, Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

PORO- intervenções urbanas e ações efêmeras - **Desvios no Discurso** Catálogo Eletrónico. Belo Horizonte MG: Galeria Ceming. [Consult. 1 de junho de 2012]. Disponível na internet: <URL:http://poro.redezero.org/downloads_desvios.htm >

Programa de EVT Vol. I [Consult. 22 de Julho de 2012]. Disponível na internet: <URL: [www.apevt.pt/pdf/Programa de EVT vol 2.pdf](http://www.apevt.pt/pdf/Programa_de_EVT_vol_2.pdf) >

Programa de EVT Vol. II [Consult. 22 de Julho de 2012]. Disponível na internet: <URL: [www.apevt.pt/pdf/Programa de EVT vol 2.pdf](http://www.apevt.pt/pdf/Programa_de_EVT_vol_2.pdf) >

Projeto Educativo 2009/2013. Disponível na internet: <URL: <http://www.eb23-dr-joaquim-magalhaes.rcts.pt/> >.

READ, Herbert. **Educação pela arte**, Edições 70, 2010. ISBN 978-972-44-1352-5

SANTOS, Arquimedes. **Perspectivas Psicopedagógicas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1977. ISBN 9789722403016

SANTOS, Arquimedes. **Mediações Artístico-Pedagógicas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989. ISBN 9789722401784

SANTOS, Arquimedes. **Estudos de Psicopedagogia e Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. ISBN 972-24-1051-2

SOUSA, Arquimedes. **Educação pela Arte e Artes na Educação - 3º Volume**. Música e Artes Plásticas, Instituto Piaget, 2003. ISBN 9789727716197

SUDERBURG, Erika. **Space, site, intervention : situating installation art.** Minneapolis ; London : University of Minnesota Press, 2000. ISBN 0816631581

ZANIN, Vilma Pereira Martins. **A arte e Educação: Um encontro possível** [Consult. 20 de Setembro de 2012]. Disponível na internet:<URL: http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/arte_e_educacao.htm >

ORMEZZANO. Graciela. **A linguagem visual na educação especial** Revista do Centro de Educação Especial. Cadernos; nº 28 [Consult. 20 de Setembro de 2012]. Disponível na internet:<URL <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/r8.htm> ,2006.

Anexos

1. Quadro 1: 2º Ciclo - Desenho Curricular
2. Quadro 2: Currículos Alternativos

Anexo 1: Quadro- 2º Ciclo - Desenho Curricular ⁸

		5º ano	6º ano
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	Língua Portuguesa	2 Blocos	2,5 Blocos
	Língua Estrangeira	2 Blocos	2 Blocos
	História e Geografia de Portugal	1,5 Blocos	1,5 Blocos
	Matemática	2 Blocos	2 Blocos
	Ciências da Natureza	1,5 Blocos	1,5 Blocos
	Educação Visual e Tecnológica	2 Blocos	2 Blocos
	Educação Musical	1 Bloco	1 Bloco
	Educação Física	1,5 Blocos	1,5 Blocos
ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Área de Projeto	1 Bloco	1 Bloco
	Estudo Acompanhado	1 Bloco	1 Bloco
	Formação Cívica	1 Bloco	0,5 Bloco
Educação Moral e Religiosa (Católica)		0,5 Bloco	0,5 Bloco

⁸ Agrupamento Dr. Joaquim Magalhães Projeto Educativo 2009/2013 p.16

Anexo 2: Quadro– Currículos Alternativos ⁹

TIPO DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DAS DISCIPLINAS/ ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL (BLOCOS) ¹⁰
Escolar	Língua Portuguesa	2
	Inglês	1,5
	Portugal e o Mundo	1,5
	Matemática	2
	Ciências da Natureza	1
	Educação Física	2
	Formação Cívica	0,5
Artística/ Vocacional	Oficina Plástica ¹¹	2,5
	Informática	2
	Oficina Musical	2
Total de Blocos Semanais		17

⁹ Agrupamento Dr. Joaquim Magalhães Projeto Educativo 2009/2013 p.21

¹⁰ Bloco = dois tempos de 45 minutos (90 minutos).

¹¹ A disciplina de Artes é ministrada por um par pedagógico.

Apêndices

1. Planificação 2º e 3º Períodos
2. Planos de aula
3. Planos de aula – Projeto: Intervenção nos Espaços
4. Fichas de trabalho
5. Ficha de avaliação sumativa
6. Material didático
7. Ficha de autoavaliação
8. Grelhas de avaliação – Geometria
9. Grelha avaliação do Projeto – Intervenção nos espaços
10. Grelha de avaliação: Resumo
11. Questionário aplicado a alunos
12. Questionário aplicado a professores

1 - Planificação 2º e 3º Períodos



Educação Visual e Tecnológica

PLANIFICAÇÃO – 2º e 3º PERÍODOS

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista

Aluna em PES: Luísa Abalada

Ano: 6º Turma: C Ano Letivo: 2011/2012

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação	Aulas Previstas
<p><u>Comunicação Visual:</u></p> <p>1- Interpretar mensagens na leitura de formas visuais.</p> <p>2- Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações.</p> <p>3- Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo, módulo-padrão.</p> <p>4- Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais.</p> <p>5- Utilizar a simbologia visual com intenção funcional.</p> <p>6- Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas.</p> <p><u>Elementos da forma:</u></p> <p>7- Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana.</p> <p>8- Compreender as posições relativas entre o observador e os objetos percecionados.</p> <p>9- Reconhecer processos de representação do espaço a duas</p>	<p>Comunicação</p> <p>Espaço</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Geometria</p> <p>Luz/cor</p>	<p>Unidade de Trabalho 3 – Execução do retrato e construção de máscaras de Carnaval (aplicando o método de resolução de problemas):</p> <p>- deteção da situação / problema: aproximação da época carnavalesca; carência de fantasias; necessidade de construir máscaras;</p> <p>- estudo do problema: tempo e materiais disponíveis para a realização da atividade; dificuldade de execução da mesma;</p> <p>- investigação: estudo das proporções do rosto e do corpo humano; noções de estrutura e simetria; execução do retrato (desenho do rosto humano); formulação de propostas de técnicas a aplicar na decoração das máscaras; conceito de produção artesanal e industrial;</p> <p>- projeto: elaboração de projetos de construção e decoração de máscaras;</p>	<p>- lápis nº 2 / HB;</p> <p>- borracha;</p> <p>- afia;</p> <p>- lápis de cor;</p> <p>- canetas de feltro;</p> <p>- papel cavalinho A4;</p> <p>- quadro;</p> <p>- giz;</p> <p>- caderno;</p> <p>- manual;</p> <p>- tintas;</p> <p>- régua;</p> <p>- esquadro;</p> <p>- compasso;</p> <p>- tesoura;</p>	<p><u>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</u></p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <p>- aquisição e aplicação de conhecimentos;</p> <p>- criatividade;</p> <p>- domínio de técnicas, materiais e ferramentas;</p> <p>- rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos.</p> <p>Domínio socio</p>	

<p>dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspectiva linear.</p> <p>10-Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>11-Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço.</p> <p>12-Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas.</p> <p>13-Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si.</p> <p>14-Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas.</p> <p>15 - Compreender a relação entre luz e cor, síntese subtrativa, qualidade térmica e contraste.</p> <p>16-Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.</p> <p><u>Tecnologia e Consumo</u></p> <p>17-Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo.</p> <p>18-Compreender a necessidade de seleccionar produtos que adquirem e utilizam.</p> <p><u>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos</u></p> <p>19-Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens e serviços.</p> <p>20-Observar, interpretar e descrever soluções técnicas.</p> <p>21-Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a</p>	<p>Material</p> <p>Medida</p> <p>Trabalho</p>	<p>- realização: execução das máscaras e respetiva pintura e decoração;</p> <p>- avaliação: análise da solução encontrada, no que toca à resolução do problema inicial.</p> <p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <p>- deteção da situação / problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem composições bidimensionais, entre elas padrões, com elementos geométricos;</p> <p>- estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de retas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de reta em várias partes iguais, circunferência e círculo, divisão da circunferência em 2,3,4,5 e 6 partes iguais e respetiva inscrição de polígonos;</p> <p>- projeto: consolidação dos conteúdos transmitidos através da idealização de uma composição geométrica integrando um polígono estrelado de cinco vértices; elaboração de propostas de módulos, tendo por base elementos geométricos e visando a sua aplicação na estrutura modular, sob diferentes leis de organização (translação, alternância, simetria, rotação); elaboração de estudos de cor;</p>	<p>- papel vegetal;</p> <p>- papel cavalinho A3;</p> <p>- pincéis;</p> <p>- guaches;</p> <p>- godés;</p> <p>- água;</p> <p>- material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc);</p> <p>- alicate;</p> <p>-computador com ligação à internet;</p> <p>- projetor;</p> <p>- fichas de trabalho;</p> <p>- fichas de avaliação;</p> <p>- seleção de vídeos;</p>	<p>afetivo:</p> <p>- responsabilidade;</p> <p>- assiduidade;</p> <p>- comportamento;</p> <p>- autonomia;</p> <p>- participação/empenho</p> <p>- organização;</p> <p>- cumprimento de prazos e normas;</p> <p>- capacidade de autoavaliação.</p>	<p>46 tempos</p> <p>(2º Período)</p>
---	---	--	---	--	--

uma solução técnica.

22-Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Conceitos, princípios e operadores tecnológicos

23-Estabelecer analogias entre as funções das estruturas das “coisas naturais” e os artefactos no mundo construído.

24-Identificar alguns elementos básicos constituintes de estruturas resistentes.

Materiais:

25-Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.

26-Conhecer a origem dos principais materiais básicos.

27-Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.

28-Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.

29-Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

30-Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.

31-Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.

32-Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.

33-Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.

- realização: elaboração da composição geométrica idealizada; execução do padrão projetado;

- avaliação: análise /testagem/ avaliação da solução no que toca à resolução do problema inicial; realização de uma ficha de avaliação sobre os conteúdos transmitidos nesta unidade*.

Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:

- deteção da situação – sensibilização dos alunos para a pertinência de uma intervenção artística no espaço escolar envolvente, visando uma maior apropriação deste por parte dos discentes;

- estudo do problema – exemplos de vários tipos de intervenção exercidos nas últimas décadas em diferentes âmbitos;

- investigação – análise dos espaços passíveis de serem intervencionados, estudo sumário do público-alvo, tendo em consideração as suas atitudes, gostos e reações, constatação do tempo e recursos disponíveis para o desenvolvimento da atividade; noção da necessidade de consolidação dos conhecimentos inerentes à mistura de cores para a concretização da atividade (síntese aditiva e síntese subtrativa; cores primárias, secundárias e terciárias; cores complementares, frias e

- ficheiro em PowerPoint construído pela aluna em PES;

- outros, que venham a ser necessários.

**34 tempos
(3º Período)**

34-Medir e controlar distâncias e dimensões expressas em milímetros.

35-Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

quentes; a interação das cores; as cores na natureza; a simbologia da cor); realização de uma ficha de trabalho sobre a cor;

- projeto: organização de grupos de trabalho; execução de diferentes projetos de intervenção artística; apresentação, análise e escolha dos projetos a desenvolver;

- realização: concretização dos projetos;

- avaliação: aplicação dos produtos nos espaços escolares e análise dos seus efeitos.

Nota: Durante todo o período alguns alunos, por grupo, terão funções a desempenhar, tais como a distribuição e recolha de capas, entrega e recolha de material diverso e controle da limpeza do local de trabalho. O desempenho dessas funções será também avaliado.

*A ordem de atividades apresentada poderá não ser a cronológica, uma vez que estas se mostram organizadas pelas fases que constituem o método de resolução de problemas.

2 - Planos de aula



Educação Visual e Tecnológica

Aulas nº 85 e 86

PLANO DE AULA Nº1 – 2º PERÍODO

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista
Ano Letivo: 2011/2012

Aluna em PES: Luísa Abalada

Ano: 6º Turma: C

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção da situação / problema: colocar-se-á o desafio aos alunos de executarem padrões com elementos geométricos; - estudo do problema e investigação: revisão e consequente consolidação dos conhecimentos transmitidos no 5º ano, necessários à concretização da atividade e que envolvem as noções de ponto, linha, tipos de retas, suas posições e relações no espaço, divisão rigorosa de um segmento de reta em 2 e em várias partes iguais. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - instrumentos de quadro (régua e esquadro e compasso) - giz; - caderno; - manual; - régua; - esquadro; - compasso;</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano. - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação dos métodos de divisão do segmento de reta em 2 e em várias partes iguais; - Noção de Círculo; - Definição de Circunferência; - A corda, o diâmetro e o raio; - Tipos de circunferências: concêntricas, excêntricas, secantes e tangentes, internas e externas. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - instrumentos de quadro (régua esquadro e compasso) - giz; - caderno; - manual; - régua; - esquadro; - compasso; 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção dos trabalhos de casa; - Realização de exercícios no quadro para revisão e consolidação dos conteúdos transmitidos anteriormente. - Divisão rigorosa da circunferência em 3 partes iguais. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - instrumentos de quadro (régua esquadro e compasso) - giz; - caderno; - manual; - régua; - esquadro; - compasso;</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Geometria</p> <p>Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação/ revisão do processo de divisão transmitido na aula anterior; - Inscrição do triângulo equilátero na divisão da circunferência em três partes iguais; - Divisão rigorosa da circunferência em 6 e 4 partes iguais e inscrição das respetivas figuras geométricas (hexágono e quadrado); - Analogia entre a divisão da circunferência e a divisão do círculo em qualquer número de partes. 	<p>-Expositivo</p> <p>-Interrogativo</p> <p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - instrumentos de quadro (régua esquadro e compasso) - giz; - caderno; - manual; - régua; - esquadro; - compasso; 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divisão rigorosa da circunferência em 5 partes iguais e inscrição do pentágono. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - instrumentos de quadro (régua, esquadro e compasso) - giz; - caderno; - manual; - régua; - esquadro; - compasso;</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos alunos para a execução de composições geométricas bidimensionais tendo por base um polígono estrelado de 5 pontas, inscrito numa circunferência. - Início da execução da composição geométrica. 	<p>-Expositivo</p> <p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - giz; - caderno; - régua; - esquadro; - compasso; - lápis de cor 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuação da execução de composições geométricas bidimensionais tendo por base um polígono estrelado de 5 pontas, inscrito numa circunferência. - Preenchimento de uma ficha de autoavaliação referente ao 2º período. 	<p>-Expositivo</p> <p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - giz; - caderno; - régua; - esquadro; - compasso; - lápis de cor 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da execução das composições geométricas bidimensionais iniciadas no período anterior. - Atualização dos sumários nos cadernos diários. - Diálogo com os alunos acerca dos resultados obtidos na avaliação do 2º período. 	<p>-Expositivo</p> <p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - giz; - caderno; - régua; - esquadro; - compasso; - lápis de cor 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção da ficha de trabalho de casa sobre geometria. - Revisão e consolidação dos conteúdos transmitidos no âmbito da geometria como preparação para a ficha de avaliação a realizar na próxima aula. 	<p>Interrogativo</p> <p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - giz; - caderno; - régua; - esquadro; - compasso; 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. – Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. – Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma ficha de avaliação sobre geometria. 	<p>-Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - afia; - papel - quadro; - giz; - caderno; - régua; - esquadro; - compasso; 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Avaliação sumativa 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático. - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção. - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. - Medir e controlar distâncias e dimensões. - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Módulo-Padrão - conceito de módulo e de padrão; estudo dos principais ritmos utilizados na estrutura modular (translação, rotação, simetria, assimetria e alternância de forma e cor); - Registo das principais leis de organização modular nos cadernos diários; - Visionamento de um filme sobre os conteúdos focados disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=aETxxbl3u dc. 	<p>-Expositivo</p> <p>-Interrogativo</p> <p>-Ativo</p>	<p>-Quadro; -Giz; -Projeto; -Computador com ligação à internet; -Colunas de som; -Manual; -Caderno diário. -Régua; -Lápis, borracha.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo, módulo-padrão. – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. -Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si. <p>Fabricação – construção:</p>	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de propostas de módulos e respetivo estudo de sequências e cor de padrão, no caderno diário. - Início da construção rigorosa do módulo em folha de trabalho específica. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>Caderno diário Lápis Borracha Lápis de cor Marcadores Régua Esquadro Folha de trabalho</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio socio afetivo:</p>	<p>90 minutos</p>

– Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção.
– Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Medir e controlar distâncias e dimensões.
– Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

- responsabilidade;
- assiduidade;
- comportamento;
- autonomia;
- participação/empenho;
- organização;
- cumprimento de prazos e normas;
- capacidade de autoavaliação.

Métodos de Avaliação

- Observação direta

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo, módulo-padrão. – Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais. – Utilizar a simbologia visual com intenção funcional. - Aplicar regras da representação gráfica convencional em desenho geométrico e esquemas. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais. -Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si. 	<p>Espaço Estrutura Forma Geometria Medida</p>	<p>Unidade de Trabalho 4 – Composições geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuação da construção rigorosa do módulo e do padrão. -Pintura do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Expositivo -Interrogativo -Ativo 	<p>Caderno diário Lápis Borracha Lápis de cor Marcadores Régua Esquadro Ficha de trabalho</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. 	<p>90 minutos</p>

Fabricação – construção:

- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de construção.
- Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Medir e controlar distâncias e dimensões.
- Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Domínio socio afetivo:

- responsabilidade;
- assiduidade;
- comportamento;
- autonomia;
- participação/empenho;
- organização;
- cumprimento de prazos e normas;
- capacidade de autoavaliação.

Métodos de Avaliação

- Observação direta

3 - Planos de aula – Projeto: Intervenção nos Espaços



Educação Visual e Tecnológica

Aulas nº 107 e 108

PLANO DE AULA Nº14 – 3º PERÍODO

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista
Ano Letivo: 2011/2012

Aluna em PES: Luísa Abalada

Ano: 6º Turma: C

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Elementos da forma: -Compreender a relação entre luz e cor, síntese subtrativa, qualidade térmica e contraste.</p> <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos -Observar, interpretar e descrever soluções técnicas. -Elaborar, explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.</p> <p>Materiais: -Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações. -Conhecer a origem dos principais materiais básicos. -Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.</p>	<p>Comunicação Luz/cor Material Forma</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <p>-Sensibilização dos alunos para o conteúdo luz/cor, necessário ao desenvolvimento da unidade de trabalho em questão através do visionamento do vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=aAY17qfm e7E</p> <p>-Transmissão de alguns sub-conteúdos relativos à Luz/Cor: -a cor pigmento e a cor/luz; -síntese aditiva e subtrativa; -cores primárias, secundárias, terciárias, e complementares da síntese subtrativa; -a interação das cores; -a simbologia da cor em diferentes culturas; -cores frias, quentes e neutras.</p>	<p>-Expositivo -Interrogativo</p>	<p>-Computador com ligação à internet; -Projeto; -Caderno diário; -Lápis e borracha; -Manual da disciplina.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios Cognitivo e psicomotor: - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos.</p> <p>Domínio socio afetivo: - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação.</p> <p>Métodos de Avaliação - Observação direta</p>	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual: -Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações.</p> <p>Elementos da forma: -Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. -Utilizar elementos definidores da forma – luz/cor - nas experimentações plásticas. -Compreender a relação entre luz e cor, síntese subtrativa, qualidade térmica e contraste. -Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.</p> <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos - Observar, interpretar e descrever soluções técnicas.</p>	<p>Comunicação Luz/cor Material Forma</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <p>-Realização de ficha de trabalho para consolidação dos conteúdos acerca da luz/cor.</p>	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>Lápis Lápis de cor Marcadores Ficha de trabalho Manual da disciplina Revistas Cola Tesoura</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios Cognitivo e psicomotor:</p> <p>- aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos.</p>	<p>90 minutos</p>

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- 30 – Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
- 32 – Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Domínio socio afetivo:

- responsabilidade;
- assiduidade;
- comportamento;
- autonomia;
- participação/empenho;
- organização;
- cumprimento de prazos e normas;
- capacidade de autoavaliação.

Métodos de Avaliação

- Observação direta

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
Foram desenvolvidas competências definidas no âmbito do Projeto Juventude Cinema e Escola.	Foram abordados conteúdos definidos no âmbito do Projeto Juventude Cinema e Escola.	JCE – Juventude Cinema e Escola: - realização de atividades integradas no projeto, orientadas pelo professor Carlos Pedro Organização dos cadernos diários.	-Expositivo -Interrogativo -Ativo	-Computador; -Projetor; -Fichas de trabalho.	<u>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</u> Domínios Cognitivo e psicomotor: - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. Domínio sócio afetivo: - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <u>Métodos de Avaliação</u> - Observação direta	90 minutos

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual: - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais.</p> <p>Tecnologia e Consumo - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo.</p> <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos - Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.</p> <p>Materiais: - Seleccionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos. - Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.</p> <p>Fabricação – construção: - Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção. - Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <p>- sensibilização dos alunos para o tema, através de visionamento de vídeos (disponíveis em http://www.youtube.com/watch?v=Miw5Yu3qGmg&feature=results_main&playnext=1&list=PL72371BFDA4E3E3B3 e http://poro.redezero.org/video/documentario/), apresentação de PowerPoint e material de apoio escrito. -Análise de algumas propostas orais colocadas pelos alunos relativamente à sua pertinência, material necessário, grau de dificuldade de execução, exequibilidade, etc. -Solicitação de apresentação de propostas com registos gráficos para a aula seguinte.</p>	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>-Projektor -Computador com ligação à internet; -Material de apoio escrito.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios cognitivo e psicomotor: - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. Domínio sócio afetivo: - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. Métodos de Avaliação - Observação direta</p>	<p>90 minutos</p>

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspectiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. 	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação de grupos de trabalho; - elaboração de projetos no âmbito da unidade de trabalho, em grupo; - discussão de ideias e seleção de algumas a realizar; - sensibilização dos alunos para a recolha de materiais reutilizáveis a utilizar na produção dos objetos. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - caderno; - borracha; - afia; - lápis de cor; - canetas de feltro; - papel cavalinho A4 e A3.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

Planeamento e desenvolvimento de produtos e sistemas técnicos

- Recensar o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início da concretização das ideias selecionadas, utilizando técnicas diversificadas e materiais reutilizáveis. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lápis nº 2 / HB; - borracha; - tintas; - tesoura; - pincéis; - guaches; - godés; - água; - material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc); - alicate; - outros, que venham a ser necessários. 	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

sistemas técnicos

- Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <p>-Continuação da execução dos projetos de intervenção no espaço escolar, usando técnicas diversificadas e material reutilizável.</p>	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - tintas; - tesoura; - pincéis; - guaches; - godés; - água; - material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc); - alicate; - outros, que venham a ser necessários.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

sistemas técnicos

- Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <p>-Continuação da execução dos projetos de intervenção no espaço escolar, usando técnicas diversificadas e material reutilizável</p>	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - tintas; - tesoura; - pincéis; - guaches; - godés; - água; - material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc); - alicate; - outros, que venham a ser necessários.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

sistemas técnicos

- Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuação da execução dos projetos de intervenção no espaço escolar, usando técnicas diversificadas e material reutilizável; -Aplicação dos trabalhos finalizados em diferentes espaços e recolha fotográfica dos mesmos; -Análise dos efeitos conseguidos e escolha dos locais a expor os produtos. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - tintas; - tesoura; - pincéis; - guaches; - godés; - água; - material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc); - alicate; - outros, que venham a ser necessários.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros:</p> <p>Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta 	<p>90 minutos</p>

sistemas técnicos

- Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias / Atividades	Métodos e Téc. Pedag.	Recursos	Avaliação/Métodos de Avaliação	Duração dos 2 tempos
<p>Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens na leitura de formas visuais. - Produzir objetos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Conceber objetos gráficos aplicando regras da comunicação visual – composição, relação forma-fundo. <p>Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as proporções e noções de antropometria na representação da figura humana. - Reconhecer processos de representação do espaço a duas dimensões: sobreposição, tamanho relativo dos objetos, textura, luz/cor e perspetiva linear. - Organizar com funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bidimensionais e tridimensionais. - Utilizar, nas suas experimentações bidimensionais, processos de representação do espaço. - Utilizar elementos definidores da forma – ponto, linha, plano, volume, luz/cor, textura e estrutura – nas experimentações plásticas. - Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma. <p>Tecnologia e Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situar a produção de artefactos/objetos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. <p>Planeamento e desenvolvimento de produtos e</p>	<p>Comunicação Espaço Estrutura Forma Luz/cor Material Medida Trabalho</p>	<p>Unidade de Trabalho 5 - aplicação do método de resolução de problemas numa intervenção artística no espaço escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conclusão da execução dos restantes produtos de intervenção nos espaço escolar. -Aplicação dos trabalhos nesta aula finalizados em diferentes espaços e recolha fotográfica dos mesmos; -Análise dos efeitos conseguidos e escolha dos locais a expor os novos produtos. -Preenchimento da ficha de autoavaliação. -Realização de questionário visando a recolha de opiniões dos alunos sobre a unidade de trabalho desenvolvida. 	<p>-Expositivo -Interrogativo -Ativo</p>	<p>- lápis nº 2 / HB; - borracha; - tintas; - tesoura; - pincéis; - guaches; - godés; - água; - material passível de ser reutilizado (cartão, recipientes, papéis diversos, etc); - alicate; - outros, que venham a ser necessários; -ficha de autoavaliação; -questionário; -caneta.</p>	<p>Avaliação contínua dos seguintes parâmetros: Domínios cognitivo e psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição e aplicação de conhecimentos; - criatividade; - domínio de técnicas, materiais e ferramentas; - rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos. <p>Domínio sócio afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidade; - assiduidade; - comportamento; - autonomia; - participação/empenho; - organização; - cumprimento de prazos e normas; - capacidade de autoavaliação. <p>Métodos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Autoavaliação 	<p>90 minutos</p>

sistemas técnicos

- Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens.
- Observar interpretar e descrever soluções técnicas.
- Elaborar explorar e selecionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica.
- Expressar o pensamento com ajuda do desenho (esboços e esquemas simples).

Materiais:

- Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações.
- Conhecer a origem dos principais materiais básicos.
- Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes.
- Selecionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos.
- Selecionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.

Fabricação – construção:

- Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção.
 - Selecionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar.
- Descrever um objeto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.
- Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático.
 - Aplicar as técnicas específicas aos materiais e aos problemas técnicos a resolver.

NOME: _____ Nº _____ TURMA: _____



Educação Visual e Tecnológica

Ficha de trabalho - Geometria

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista

Aluna em PES: Luísa Abalada

Ano Letivo: 2011/2012

Lê com atenção os exercícios propostos e resolve-os no teu caderno. Deves colar esta folha de enunciados também no teu caderno para te organizares melhor.

1- Traça 3 retas paralelas e horizontais, que distem 3cm e 1.5 cm, respetivamente.

2- Traça duas retas perpendiculares com o auxílio da régua e do esquadro.

3- Desenha um segmento de reta com 7 cm de comprimento e divide-o em 5 partes iguais.

4- Explica por palavras tuas qual diferença entre circunferência e círculo.

5- Desenha uma circunferência, o seu diâmetro, o seu raio e ainda uma corda.

a) Faz a legenda da figura identificando o que nela desenhaste.

6- Desenha duas circunferências concêntricas, sendo que uma delas tenha 2 cm de raio.

7- Desenha duas circunferências tangentes exteriores.

8- Desenha um triângulo equilátero inscrito numa circunferência com um diâmetro de 5,5 cm.

9- Desenha um hexágono regular inscrito numa circunferência de 3,5 cm de raio.

10- Desenha um pentágono regular inscrito numa circunferência de 8 cm de diâmetro.

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

- 1- Com o auxílio do compasso desenha livremente no espaço em branco várias circunferências que se interessem entre si em vários pontos.
- 2- Pinta livremente as formas que fores encontrando com várias cores.
- 3- Podes também acrescentar à composição outras figuras geométricas como, triângulos, quadrados, etc.

Aqui podes ver alguns exemplos, um deles até é de um artista muito famoso o **Kandinsky**. Os outros foram feitos por alunos e alunas como tu!!!

Bom trabalho !!!!



Wassily Kandinsky - 1866-1944



Trabalho realizado por alunos da E.B. 2 3 de Miragaia



Trabalho realizado por alunos da E.B 1 das Flores



Nome: _____ N^o : _____ Ano/ Turma: ____^o _____

A COR

É através da luz que temos a percepção da cor. Tudo o que nos envolve tem luz e é colorido. Quando utilizas a cor numa pintura, necessitas de pigmentos. Estes podem ser de origem natural ou artificial.

Existem três cores que não se obtêm por mistura de outras cores, são as:

CORES PRIMÁRIAS

AZUL Ciano



AMARELO



MAGENTA



• Pinta com lápis de cor os retângulos com as cores primárias.

Misturando as cores primárias duas a duas, obténs as **CORES SECUNDÁRIAS**



amarelo

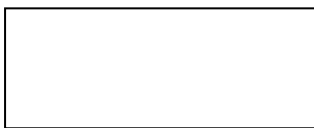
+



azul ciano

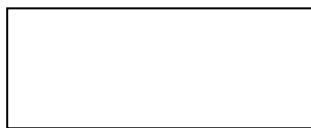
=





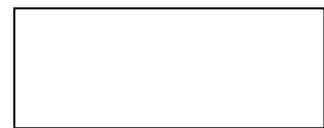
amarelo

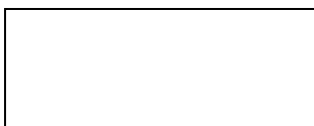
+



magenta

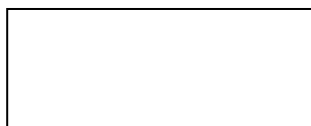
=





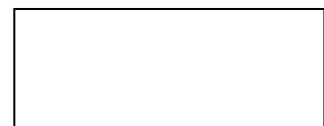
azul ciano

+



magenta

=



• Com os lápis de cor pinta cada retângulo com a cor correspondente e no terceiro retângulo mistura as duas cores anteriores e descobre que cor obténs da mistura.

As cores secundárias são: _____, _____ e _____.

As **CORES NEUTRAS** são:

BRANCO



PRETO



CINZENTO



- *Pinta com lápis de cor os retângulos com as cores neutras.*

Valor lumínico

Na pintura, quando necessitamos de cores mais claras ou mais escuras misturamos o branco ou o preto, variando assim o seu valor lumínico (claridade).

Se pretendemos obter um tom mais claro, devemos juntar à cor branco.



Cor

+ clara

ainda + clara

- *Com os lápis de cor pinta com uma cor à tua escolha o primeiro retângulo, e os outros dois com tons mais claros dessa mesma cor (ex.: azul, azul claro e azul ainda mais claro).*

Se pretendemos obter um tom mais escuro, devemos juntar à cor preto.



Cor

+ escura

ainda + escura

- *Com a mesma cor do exercício anterior, pinta desta vez os tons mais escuros (ex.: azul, azul escuro e azul ainda mais escuro).*

CORES QUENTES E FRIAS

Chamamos **Cores Quentes** às cores que nos fazem lembrar coisas quentes. Por exemplo, o magenta, o amarelo e o laranja.

- Procura em revistas e cola aqui vários recortes de cores quentes.

Cores Frias são aquelas que nos fazem lembrar coisas frias. Por exemplo os verdes, azuis e violetas.

- Cola aqui recortes com cores frias.

5 - Ficha de avaliação sumativa



Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães - Faro
Educação Visual e Tecnológica

Ano Letivo 2011/2012

Ficha de Avaliação A

Nome: _____

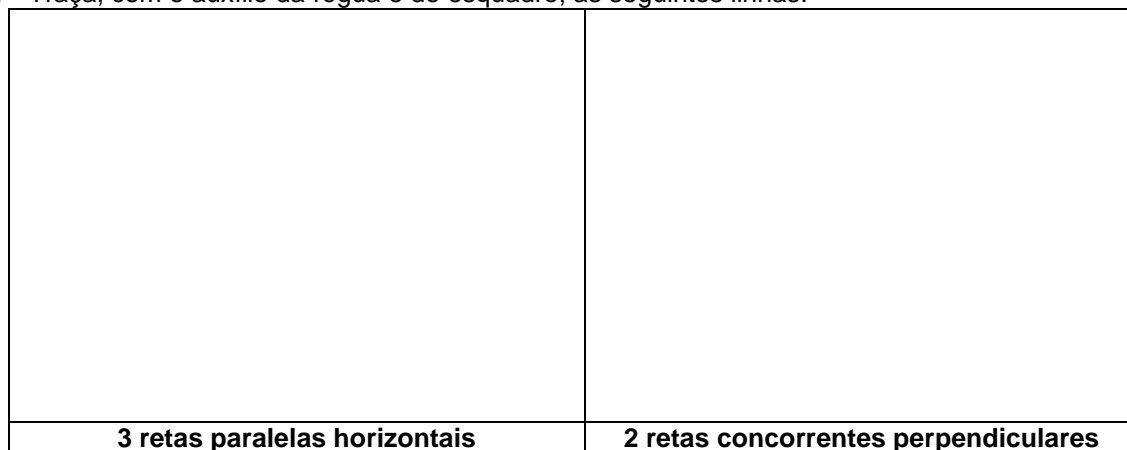
N.º: _____ Ano/Turma: _____ ° _____ Data: ____/____/____

Classificação: _____ O E.E.: _____ Os/As Profs.: _____

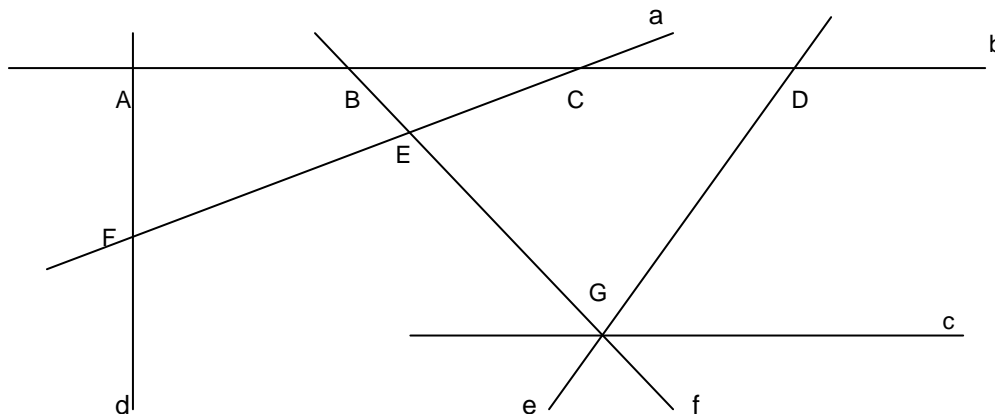
MATERIAL NECESSÁRIO: lápis (afiado) ou lapiseira, borracha, apara-lápis, régua, esquadro e compasso.

- ☞ Lê com atenção as questões que te colocamos nesta ficha e responde da maneira mais completa possível.
- ☞ Não te esqueças que o teu rigor e higiene serão também avaliados.
- ☞ Não apagues os traçados que utilizaste na resolução das questões. Estes serão necessários para a avaliação.
- ☞ Não te esqueças de identificar quer as linhas, quer os pontos que utilizas. ☺ BOA SORTE! ☺

1 - Traça, com o auxílio da régua e do esquadro, as seguintes linhas:



2 - Observa com atenção a seguinte imagem e indica:



- a) Três pontos: _____
- b) Três retas: _____
- c) Três segmentos de reta: _____
- d) Uma linha reta horizontal: _____
- e) Uma linha reta vertical: _____
- f) Uma reta oblíqua: _____

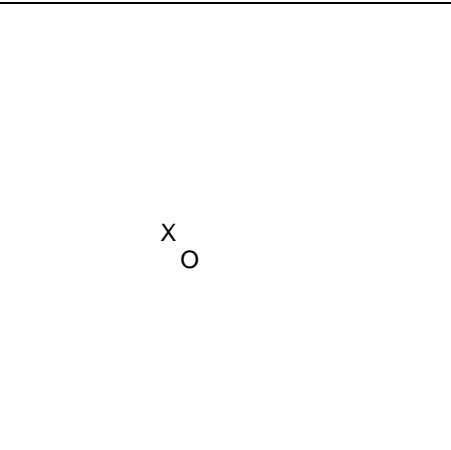
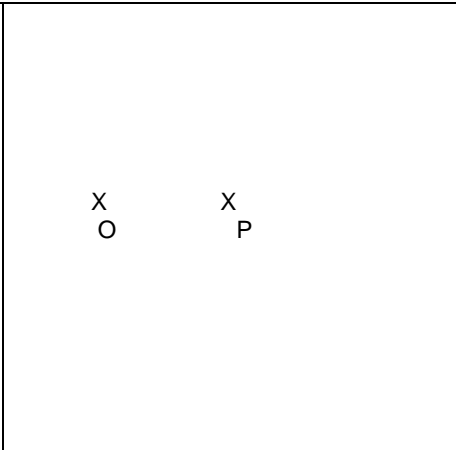
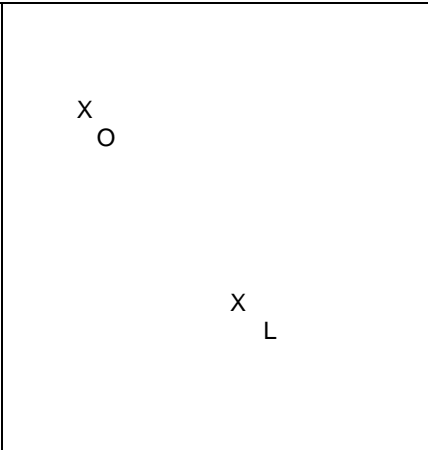
3. Traça um segmento de reta com 10 cm de comprimento e divide-o em 7 partes iguais.

4. Explica por palavras tuas qual a diferença entre circunferência e círculo.

5- Desenha uma circunferência, o seu diâmetro, o seu raio e ainda uma corda.

b) Faz a legenda da figura identificando o que nela desenhaste.

6. Traça as seguintes circunferências:

		
Três concêntricas	Duas secantes	Duas tangentes exteriores

7- Desenha um triângulo equilátero inscrito numa circunferência com um diâmetro de 7 cm.

8- Desenha um hexágono regular inscrito numa circunferência de 4,5 cm de raio.

9 - Inscreve um pentágono regular numa circunferência com 5,4 cm de diâmetro.



Agrupamento Vertical de Escolas
Dr. Joaquim Magalhães

Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães - Faro
Educação Visual e Tecnológica

Ano Letivo 2011/2012

Ficha de Avaliação B

Nome: _____

N.º: _____ Ano/Turma: _____º _____ Data: ____/____/____

Classificação: _____ O.E.E: _____ Os/As Profs.: _____

MATERIAL NECESSÁRIO: lápis (afiado) ou lapiseira, borracha, apara-lápis, régua, esquadro e compasso.

- ☞ Lê com atenção as questões que te colocamos nesta ficha e responde da maneira mais completa possível.
- ☞ Não te esqueças que o teu rigor e higiene serão também avaliados.
- ☞ Não apagues os traçados que utilizaste na resolução das questões. Estes serão necessários para a avaliação.
- ☞ Não te esqueças de identificar quer as linhas, quer os pontos que utilizas. ☺ **BOA SORTE!** ☺

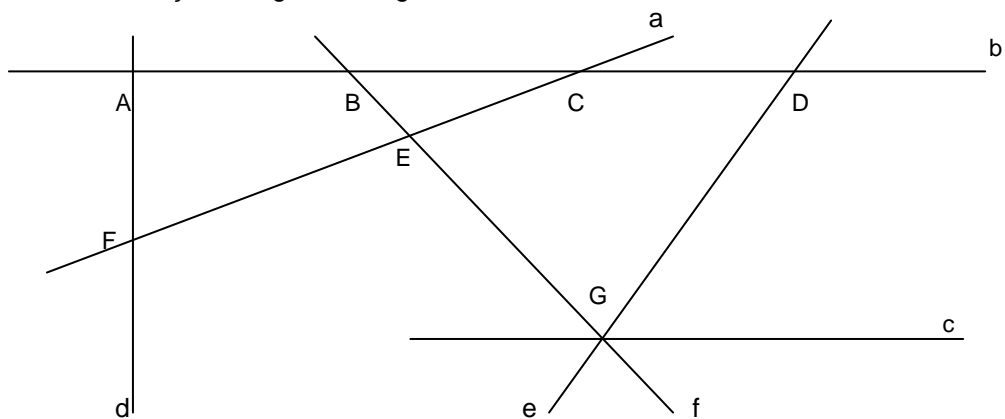
1 - Traça, com o auxílio da régua e do esquadro, as seguintes linhas:

2 retas concorrentes perpendiculares	3 retas paralelas horizontais

2. Traça as seguintes circunferências:

Três concêntricas	Duas secantes	Duas tangentes exteriores

3 - Observa com atenção a seguinte imagem e indica:



- g) Quatro pontos: _____
- h) Três retas: _____
- i) Dois segmentos de reta: _____
- j) Uma linha reta horizontal: _____
- k) Uma linha reta vertical: _____
- l) Uma reta oblíqua: _____

4. Traça um segmento de reta com 10 cm de comprimento e divide-o em 6 partes iguais.

5- Desenha uma circunferência, o seu diâmetro, o seu raio e ainda uma corda.

c) Faz a legenda da figura identificando o que nela desenhaste.

6. Explica por palavras tuas qual a diferença entre circunferência e círculo.

7- Desenha um triângulo equilátero inscrito numa circunferência.com um diâmetro de 7 cm.

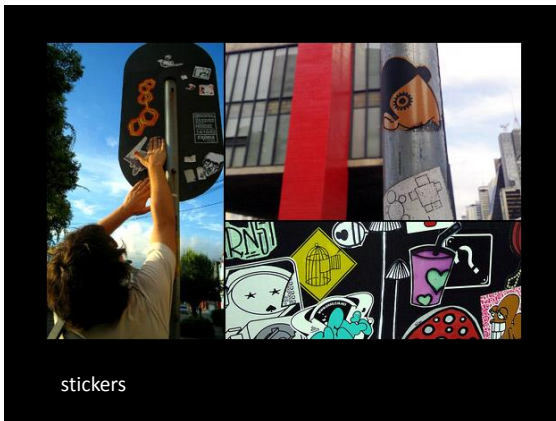
8- Desenha um hexágono regular inscrito numa circunferência de 5 cm de raio.

9 - Inscreve um pentágono regular numa circunferência com 5,4 cm de diâmetro.

Intervenção Artística Urbana

O que será?

Intervenção Urbana é o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. No início, um movimento “underground” que foi ganhando forma com o decorrer dos tempos e se estruturando. Existem intervenções urbanas de vários portes, indo desde pequenas inserções através de adesivos (stickers), passando pelo graffiti, pintura mural, Land Art, até grandes instalações artísticas.



stickers



Grffiti

Herakut



JR



Instalação de Jana Matějková, numa das travessas do bairro de Belém, Lisboa. A artista checa foi convidada para o projeto Vicente que está integrado no programa Lisboa na Rua.

Pintura Mural



Muro de Berlim - East Side Gallery



Muro de Berlim - East Side Gallery



Muro de Berlim - East Side Gallery



Sylvain Meyer



Autor desconhecido

Graffiti e Stencil



Banksy



Banksy

O termo **intervenção** é também usado para designar o procedimento de promover interferências em fotografias, imagens, objetos ou obras de arte já existentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, manipulação e interferência. As colagens, montagens com fotografias, desenhos etc, são exemplos disso mesmo.



Luisa Abalada



Luisa Abalada

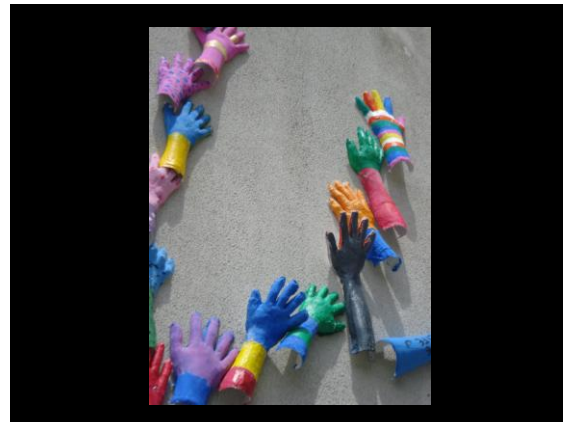


Luisa Abalada



Intervenção realizada por alunos no Espaço exterior da Escola E. B. 2 3 de Miragaia (Porto)





<http://www.youtube.com/watch?v=MlwsYu3qGmg&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=nkn8DlF4QOA&feature=related>

<http://vimeo.com/8725870#embed>

O que é intervenção urbana?

Intervenção Urbana é o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. No início, um movimento underground que foi ganhando forma com o decorrer dos tempos e se estruturando. Mais do que marcos espaciais, a intervenção urbana estabelece marcas de corte. Existem intervenções urbanas de vários portes, indo desde pequenas inserções através de adesivos (stickers) até grandes instalações artísticas.

"O que hoje chamamos de intervenção urbana evolve um pouco da intensa energia comunitária que floresceu nos anos de chumbo. Os trabalhos dos artistas contemporâneos, porém, buscam uma religação afetiva com os espaços degradados ou abandonados da cidade, com o que foi expulso ou esquecido na afirmação dos novos centros. Por meio do uso de práticas que se confundem com as da sinalização urbana, da publicidade popular, dos movimentos de massa ou das tarefas cotidianas, esses artistas pretendem abrir na paisagem pequenas trilhas que permitam escoar e dissolver o insuportável peso de um presente cada vez mais opaco e complexo." Maria Angélica Melendi

"Cabe observar que, atualmente nas artes visuais, a linguagem da intervenção urbana precipita-se num espaço ampliado de reflexão para o pensamento contemporâneo. Importante para o livre crescimento das artes, a linguagem das intervenções instala-se como instrumento crítico e investigativo para elaboração de valores e identidades das sociedades. Aparece como uma alternativa aos circuitos oficiais, capaz de proporcionar o acesso direto e de promover um corpo-a-corpo da obra de arte com o público, independente de mercados consumidores ou de complexas e burocratizantes instituições culturais." Wagner Barja

Podes encontrar esta informação em:

<http://www.intervencaourbana.org/>

Outros exemplos:

Land Art



Richard Shilling



Sylvain Meyer



Jens J Meyer 'Tornado' for Forest Art Wisconsin Instalação/ Land art

Artistas e grupos

...realizadores de intervenção urbana:

[Poró - Intervenções Urbanas e Ações Efêmeras](#)

[GIA - Grupo de Interferência Ambiental](#)

[EIA - Experiência Imersiva Ambiental](#)

[Esqueleto Coletivo](#)

[Descalços](#)

[Rubens Mano](#)

[Joan Brossa](#)

[Frente 3 de Fevereiro](#)

[Espaço Coringa](#)

[Media Sana](#)

Neste endereço podes obter mais informação:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=8882

Aqui estão os vídeos que vimos na aula. Está um outro em Inglês, aproveita para o exercitares!! 😊

<http://www.youtube.com/watch?v=MiwYU3qGmq&feature=related> graffiti fine arte

<http://www.youtube.com/watch?v=UZdU9qAwVLY> fun or dumb

<http://www.youtube.com/watch?v=nkn8DIF4QOA&feature=related>

<http://vimeo.com/8725870#embed>

7 - Ficha de autoavaliação



Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães
Ano Letivo 2011/2012

Educação Visual e Tecnológica

Autoavaliação – 3º Período

Nome: _____ nº: _____ Data: ____/____/____

Ao longo deste 3º Período realizaste diferentes tipos de trabalhos nesta disciplina. O que agora te propomos é que te avalies globalmente, pensando não só nos 1º e 2º Períodos como também nos trabalhos/ fichas que realizaste este período, e noutros aspetos importantes tais como o comportamento nas aulas, a responsabilidade, a autonomia, etc...

Poderás autoavaliar-te utilizando as seguintes menções:

MI (Muito Insuficiente) I (Insuficiente) S (Suficiente) B (Bom) MB (Muito Bom)

Preenche agora o quadro que te apresentamos de seguida, de acordo com a tua situação. Não te esqueças de ser justo(a) e sincero(a).

	MI	I	S	B	MB
Parâmetros de avaliação das competências específicas da disciplina (70%)					
• Aquisição e aplicação de conhecimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Criatividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Domínio das técnicas, materiais e ferramentas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Rigor, cuidado e higiene na execução dos trabalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parâmetros de avaliação das competências gerais de operacionalização transversal (30%)					
• Responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Comportamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Autonomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participação/empenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Cumprimento de prazos e normas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Capacidade de autoavaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nível obtido no 2º Período _____

Pensando nisto tudo, julgo que neste 3º Período mereço um...

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8 – Grelhas de avaliação - Geometria

Educação Visual e Tecnológica

Ano Letivo 2011/2012

6º C

Correção das fichas de avaliação A e B - 1

Realizadas em 18/04/2012

		Questões - Ficha A										
		10,0%	14,0%	6,0%	6,0%	14,0%	12,0%	12,0%	12,0%	14,0%	100%	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Nº	Alunos										TOTAL	Obs.
1	Ana Isabel Afonso										0,0 %	
2	Andreia Afonso	6,0	14,0	3,0	6,0	10,0	5,0	12,0	11,0	11,0	78,0 %	
3	Bárbara Pacheco	5,5	8,0	6,0	5,0	13,0	12,0	11,0	9,0	14,0	83,5 %	
4	Beatriz Mourinho	7,0	14,0	6,0	6,0	13,0	12,0	11,0	12,0	10,0	91,0 %	
5	Bibiana André	10,0	14,0	6,0	6,0	14,0	12,0	9,0	12,0	14,0	97,0 %	
6	Carolina Tangerino										0,0 %	
7	Cristiana Gago										0,0 %	
8	Diogo Taganho	2,0	4,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5 %	
9	Eduardo Belo	6,0	0,0	0,0	6,0	6,0	0,0	7,0	11,0	0,0	36,0 %	
10	Elias João	6,0	12,0	0,0	4,5	8,5	6,0	10,5	12,0	10,0	69,5 %	
11	Inês Alves										0,0 %	
12	Isabel Noronha										0,0 %	
13	Ivo Venâncio	3,5	3,0	0,0	1,5	3,5	2,0	6,5	0,0	2,0	22,0 %	
14	Jéssica Vilhena										0,0 %	
15	Joana Cruz										0,0 %	
16	João Silva										0,0 %	
17	Miguel Monteiro										0,0 %	

18	Nicolly Carvalho	4,0	0,0	4,5	4,0	11,0	10,0	7,0	10,0	9,0	59,5 %	
19	Rafael Vitorino										0,0 %	
20	Rita Costa										0,0 %	
21	Sofia Melo										0,0 %	
22	Tânia Lourenço	10,0	12,0	4,5	6,0	14,0	11,0	10,0	11,0	12,5	91,0 %	
23	Tomás Vairinhos	7,0	12,0	3,0	4,0	9,0	11,0	9,0	10,0	14,0	79,0 %	
24	Tomás Teixeira										0,0 %	

Questões - Ficha B											
10,0%	14,0%	14,0%	6,0%	6,0%	12,0%	12,0%	12,0%	14,0%	100%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9			

Nº	Alunos										TOTAL	Obs.
1	Ana Isabel Afonso	6,0	12,0	3,5	6,0	4,5	9,0	12,0	9,0	14,0	76,0 %	
2	Andreia Afonso										0,0 %	
3	Bárbara Pacheco										0,0 %	
4	Beatriz Mourinho										0,0 %	
5	Bibiana André										0,0 %	
6	Carolina Tangerino	6,0	7,0	13,0	6,0	2,0	11,0	10,0	9,0	12,0	76,0 %	
7	Cristiana Gago										0,0 %	
8	Diogo Taganho										0,0 %	
9	Eduardo Belo										0,0 %	
10	Elias João										0,0 %	
11	Inês Alves	10,0	12,5	14,0	6,0	4,5	11,0	12,0	11,0	13,0	94,0 %	
12	Isabel Noronha	6,0	10,5	9,0	5,5	3,0	12,0	11,0	12,0	9,5	78,5 %	
13	Ivo Venâncio										0,0 %	
14	Jéssica Vilhena										0,0 %	
15	Joana Cruz	10,0	14,0	14,0	6,0	3,5	11,0	12,0	11,0	11,0	92,5 %	

16	João Silva	2,0	1,0	0,0	2,0	0,0	3,0	6,0	4,5	2,5	21,0 %	
17	Miguel Monteiro	5,0	2,0	5,0	3,0	1,5	10,0	8,0	3,0	0,0	37,5 %	
18	Nicolly Carvalho										0,0 %	
19	Rafael Vitorino	4,0	12,5	14,0	6,0	6,0	10,5	12,0	12,0	11,0	88,0 %	
20	Rita Costa	9,0	13,5	13,5	6,0	4,5	12,0	12,0	11,5	14,0	96,0 %	
21	Sofia Melo	8,0	12,0	14,0	5,5	1,5	10,0	6,0	10,0	14,0	81,0 %	
22	Tânia Lourenço										0,0 %	
23	Tomás Vairinhos										0,0 %	
24	Tomás Teixeira	10,0	7,0	3,5	6,0	0,0	12,0	6,0	11,0	8,0	63,5 %	
											Média da Turma	55,6 %

Muito Bom - 90% a 100%

Bom - 70% a 89%

Suficiente - 50% a 69%

Insuficiente - 20% a 49%

Muito Insuficiente - 1% a 19%

Nº	Nome do aluno	Obs.	Domínios cognitivo e psicomotor				Critérios de avaliação das competências gerais								Classificação
			20%	20%	20%	10%	4%	4%	4%	4%	5%	2%	5%	2%	
			Aquisição e aplicação de conhecimentos	Criatividade	Domínio de técnicas, materiais e ferramentas	Rigor, cuidado e higiene...	Responsabilidade	Assiduidade	Comportamento	Autonomia	Participação e empenho	Organização	Cumprimento de prazos e normas	Capacidade de autoavaliação	
1	Ana Isabel Afonso	Ficha - 76%/ Estrela - B+(2)/ Módulo-Padrão -B-	4	4	4	4	4,5	5	4	4	4	4	4	4	4,1
2	Andreia Afonso	Ficha - 78%/ Estrela - S/ Módulo-Padrão - S+	4	4	4	4	4	5	4	4,5	3	4	4	4	4,0
3	Bárbara Pacheco	Ficha - 83,5%/ Estrela - B/ Módulo-Padrão -S+	4	4	4	4	4,5	5	4	4	4	4	4	5	4,1
4	Beatriz Mourinho	Ficha - 91%/ Estrela - B-/ Módulo-Padrão - B-	5	4	4,5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	4,5
5	Bibiana André	Ficha - 97%/ Estrela - MB/ Módulo-Padrão - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
6	Carolina Tangerino	Ficha - 76%/ Estrela - B+/ Módulo-Padrão - MB	4,5	5	5	5	4,5	5	4,5	4,5	4,5	4,5	4	4	4,7
7	Cristiana Gago	Ficha - S+/Estrela - S/ Módulo-Padrão - B	3,5	4	4	3,5	3,5	5	3,5	3,5	4	3,5	4	3	3,8
8	Diogo Tanganho	Ficha - 13,5%/ Estrela - S-/ Módulo-Padrão - S	2	3	2,5	3	3	4	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	5	2,7
9	Eduardo Belo	Ficha - 36%/ Estrela - MB/ Módulo-Padrão - B	2	4	3,5	3,5	2,5	5	4	3	3	3	2,5	4	3,2
10	Elias João	Ficha - 69,5%/Estrela - S-/ Módulo-Padrão -?	3,5	2,5	2,5	2,5	2	4	2	2	2,5	2	2	3	2,7

11	Inês Alves	Ficha - 94%/Estrela - B/Módulo-Padrão - MB+	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
12	Isabel Noronha	Ficha - 78,5%/Estrela - B/Módulo-Padrão - B	4	4	4	4	4	5	4	4	4	3,5	4	4,5	4,0
13	Ivo Venâncio	Ficha - 22%/Estrela - Est./Módulo-Padrão - ?	2	2	2	2	2	4	3	2	2	2	2	2,5	2,1
14	Jéssica Vilhena	Ficha - Suf+/Estrela - S-/Módulo-Padrão - S+	3	3	2,5	2,5	3	3	3	2,5	3	3	3	4	2,9
15	Joana Cruz	Ficha - 92,5%/Estrela - MB/Módulo-Padrão - B	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3,5	5	4,9
16	João Silva	Ficha - 21%/Estrela - S-/Módulo-Padrão - S-	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	2	2,5	2	2,5	2,5	4	2,5
17	Miguel Monteiro	Ficha - 37,5%/Estrela - S-/Módulo-Padrão - S	2,5	3	2,5	2,5	2,5	3,5	2	2,5	2,5	2	2	3	2,6
18	Nicolly Carvalho	Ficha - 59,5%/Estrela - B/Módulo-Padrão - S-	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	5	3,5	3,5	4	3	3	3,5	3,6
19	Rafael Vitorino	Ficha - 88%/Estrela - S-/Módulo-Padrão - S-	4	3	3	3	3	5	3,5	4	3,5	3,5	3	3	3,4
20	Rita Costa	Ficha - 96%/Estrela - MB/Módulo-Padrão - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
21	Sofia Melo	Ficha - 81%/Estrela - S+/Módulo-Padrão - B	5	4	4,5	4,5	5	5	4,5	4,5	5	5	5	5	4,6
22	Tânia Lourenço	Ficha - 91%/Estrela - B/Módulo-Padrão - MB-	5	4,5	4,5	4,5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,8
23	Tomás Vairinhos	Ficha - 79%/Estrela - S-/Módulo-Padrão - S+	3,5	3	3,5	3	2,5	5	2	3	3	3	2,5	4	3,2
24	Tomás Teixeira	Ficha - 63,5%/Estrela - B-/Módulo-Padrão - S	3,5	3,5	3	3	3	5	2	3	3	3	3	4	3,3

9 – Grelha de avaliação do Projeto: Intervenção nos espaços



Educação Visual e Tecnológica

Avaliação da Unidade de Trabalho: Int. no espaço esc.

6º Ano Turma C

Ano Letivo 2011/2012

Nº	Nome do aluno	Obs.	Domínios cognitivo e psicomotor				Critérios de avaliação das competências gerais								Classificação
			20%	20%	20%	10%	4%	4%	4%	4%	5%	2%	5%	2%	
			Aquisição e aplicação de conhecimentos	Criatividade	Domínio de técnicas, materiais e ferramentas	Rigor, cuidado e higiene...	Responsabilidade	Assiduidade	Comportamento	Autonomia	Participação e empenho	Organização	Cumprimento de prazos e normas	Capacidade de autoavaliação	
1	Ana Isabel Afonso	Girl with many hearts - B	4	4	4	4	5	5	4	4,5	4,5	4	4,5	4	4,2
2	Andreia Afonso	Girl with many hearts - B	4	4	4	4	5	5	4	4,5	4,5	4	4,5	4	4,2
3	Bárbara Pacheco	Girl with many hearts - B	4	4	4	4	4,5	5	4	4,5	4,5	4	4,5	5	4,2
4	Beatriz Mourinho	Mergulhador -MB	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4,6
5	Bibiana André	Mergulhador - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
6	Carolina Tangerino	Gato - B	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4,0
7	Cristiana Gago	Vários - S	3	3	3	3	3	5	3,5	3	4	3	4	3	3,2
8	Diogo Tanganho	Vários - S-	2,5	2	3	2	2	4	2	2,5	2	2	2	5	2,5
9	Eduardo Belo	? - NS+	2	2	2,5	2,5	2	5	4	2	2	2	2	4	2,4

10	Elias João	? - NS+	2	2	2,5	2,5	2	4	2	2	2	2	2	3	2,3
11	Inês Alves	Silhuetas - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
12	Isabel Noronha	Boneco amarelo - S+	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	5	4	4	4	3,5	4	4,5	3,7
13	Ivo Venâncio	? - NS	2	2	2	2	2	4	2	2	2	2	2	2,5	2,1
14	Jéssica Vilhena	Vários - S-	3	3	2,5	2,5	3	3	3	2,5	3	2,5	2,5	4	2,8
15	Joana Cruz	entusiasmad o - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
16	João Silva	Flores - S-	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	2	2,5	2	2,5	2,5	4	2,5
17	Miguel Monteiro	? - NS	2	2	2	2	2	3,5	2	2	2	1	2	3	2,1
18	Nicolly Carvalho	Boneco amarelo - S+	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	5	3	3,5	4	3	3,5	3,5	3,6
19	Rafael Vitorino	Vários - S+	3,5	3	3	3,5	4	5	4	4	3,5	3,5	4	3	3,4
20	Rita Costa	Silhuetas - MB	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0
21	Sofia Melo	Vários - MB	5	4	5	5	5	5	4,5	4,5	5	5	5	5	4,8
22	Tânia Lourenço	Girl with many hearts - B	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4,5
23	Tomás Vairinhos	Flores - S-	2,5	2	2,5	2,5	2	5	2	3	2,5	2,5	2	4	2,5
24	Tomás Teixeira	Vários - S-	2,5	2	2,5	2,5	2	5	2	3	2,5	2,5	2	4	2,5

10 – Grelhas de avaliação: Resumo



Agrupamento Vertical de Escolas
Dr. Joaquim Magalhães

Educação Visual e Tecnológica

Avaliação final

6º Ano Turma C

Ano Letivo 2011/2012

Nº	Nome Aluno	Capa - Identif./Dec.	Natal	1º P	Retrato e máscaras	2º P	Geometria	Int. no espaço esc.	3º P
1	Ana Isabel Afonso	4,0	4,0	4	4,1	4	4,1	4,2	4
2	Andreia Afonso	4,0	4,0	4	4,1	4	4,0	4,2	4
3	Bárbara Pacheco	4,0	3,3	4	4,0	4	4,1	4,2	4
4	Beatriz Mourinho	4,2	3,7	4	4,7	5	4,5	4,6	5
5	Bibiana André	5,0	4,8	5	5,0	5	5,0	5,0	5
6	Carolina Tangerino	4,3	4,2	4	4,6	5	4,7	4,0	5
7	Cristiana Gago	3,1	3,0	3	3,3	3	3,8	3,2	4
8	Diogo Tanganho	2,1	2,1	2	2,4	2	2,7	2,5	3
9	Eduardo Belo	3,4	2,4	3	3,0	3	3,2	2,4	3
10	Elias João	2,3	2,2	2	2,4	2	2,7	2,3	3
11	Inês Alves	4,6	4,8	5	4,6	5	5,0	5,0	5
12	Isabel Noronha	3,2	3,1	3	3,7	4	4,0	3,7	4
13	Ivo Venâncio	2,8	2,9	3	2,3	2	2,1	2,1	2
14	Jéssica Vilhena	2,9	2,9	3	3,0	3	2,9	2,8	3
15	Joana Cruz	4,8	4,1	5	4,9	5	4,9	5,0	5
16	João Silva	3,0	3,1	3	3,2	3	2,5	2,5	3
17	Miguel Monteiro	2,2	2,1	2	2,8	3	2,6	2,1	3
18	Nicolly Carvalho	3,2	3,2	3	3,7	4	3,6	3,6	4
19	Rafael Vitorino	4,0	4,0	4	4,0	4	3,4	3,4	4
20	Rita Costa	4,6	4,7	5	4,7	5	5,0	5,0	5
21	Sofia Melo	4,1	3,5	4	4,8	5	4,6	4,8	5
22	Tânia Lourenço	4,1	3,4	4	4,8	5	4,8	4,5	5
23	Tomás Vairinhos	2,1	2,8	2	2,4	2	3,2	2,5	3
24	Tomás Teixeira	3,1	3,0	3	3,4	3	3,3	2,5	3

ANO	6
TURMA	C

Unidades em cada período

1º P	1ª até	2ª
2º P	3ª até	3ª
3º P	4ª até	5ª

Peso relativo dos períodos

1º	30	9
2º	70	21
	3º	70

Período	Unidade	Designação da UT	Peso no Período	Validação do Peso
1	1	Capa -Identif./Dec.	75	OK
1	2	Natal	25	OK
2	3	Retrato e máscaras	100	OK
3	4	Geometria	75	OK
3	5	Int. no espaço esc.	25	OK
-	6	Nome unidade 6	0	
-	7	Nome unidade 7	0	
-	8	Nome unidade 8	0	
-	9	Nome unidade 9	0	
-	10	Nome unidade 10	0	
-	11	Nome unidade 11		
-	12	Nome unidade 12		
-	13	Nome unidade 13		
-	14	Nome unidade 14		
-	15	Nome unidade 15		

Os nomes dos alunos deverão ser inseridos na folha UT 1

11 – Questionário para alunos



Educação Visual e Tecnológica

Avaliação pelos alunos da Unidade de Trabalho –
INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Par Pedagógico: Carlos Pedro e Maria João Baptista

Aluna em PES: Luísa Abalada

Ano Letivo: 2011/2012

Põe uma cruz debaixo do *smiley* que melhor corresponde à tua opinião:

1. Com a atividade aprendi muito/pouco



.....

Muito

.....

Pouco

2. A atividade foi fácil/difícil



.....

Fácil

.....

Difícil

3. A atividade foi muito/pouco divertida



.....

Muito

.....

Pouco

4. A atividade ajudou-me muito/pouco na disciplina de EVT



.....

Muito

.....

Pouco

5. A atividade ensinou-me muitas/poucas coisas úteis



.....

Muito

.....

Pouco

6. A atividade fez-me mudar de opinião muito/pouco acerca da disciplina de EVT



Muito

Pouco

7. O ambiente da sala de aula mudou muito/pouco com esta atividade



Muito

Pouco

8. A atividade fez-me olhar de maneira diferente muito/pouco o espaço escolar



Muito

Pouco

9. A atividade deu-me a conhecer muito/pouco coisas novas



Muito

Pouco

10. Gostava muito/pouco de repetir este tipo de atividade



Muito

Pouco

Obrigada pela tua colaboração! 😊 Boa sorte na vida!!! 😊

Questionário

Dirigido aos professores Maria João Baptista e Carlos Pedro Gordinho

Nota: Este questionário pretende a recolha da opinião dos docentes supramencionados em relação à Unidade de Trabalho “Intervenção nos Espaços” desenvolvida pela professora Luísa Abalada, com a turma C do 6º ano, da Escola E.B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

1. Considera que o projeto “Intervenção nos Espaços” contribuiu para o conhecimento por parte dos alunos de novas linguagens artísticas?

Sim Não Sem opinião

Justificação:

2. No seu entender, o desenvolvimento deste projeto contribuiu para sensibilizar os alunos para a qualidade dos espaços, objetos e materiais?

Sim Não Sem opinião

Justificação:

3. Na sua opinião, este tipo de projetos estimulam a capacidade de intervenção nos espaços e o sentido de apropriação dos mesmos?

Sim Não Sem opinião

Justificação:

4. Na sua perspetiva de docente de Educação Visual e Tecnológica, considera que este tipo de projeto desenvolve nos alunos a capacidade de estabelecer várias relações entre os conteúdos, forma, espaço, estrutura, volume, luz/cor etc?

Sim Não Sem opinião

Justificação:

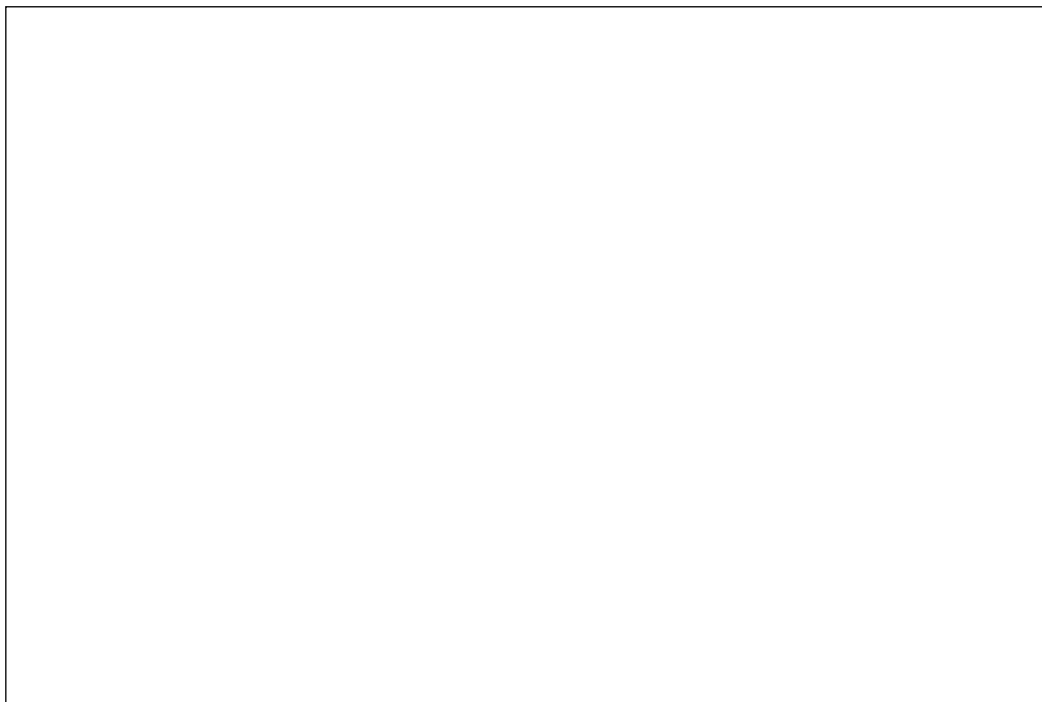
5. Qual a sua opinião acerca da Unidade de Trabalho “Intervenção nos Espaços” no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de concretização de ideias?

6. Considera que o projeto levou ao entendimento de que os estereótipos embora sejam facilitadores da comunicação, são também condicionadores da perceção, da criatividade e da expressão?

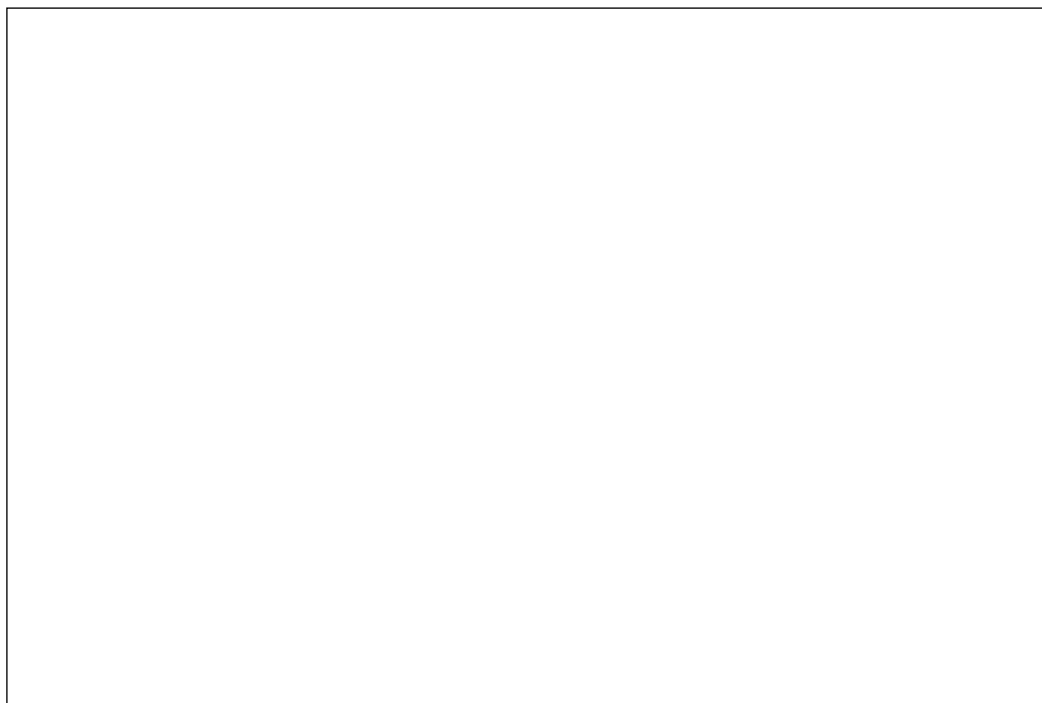
Sim Não Sem opinião

Justificação:

7. Na sua opinião, qual foi o contributo do projeto no processo de ensino aprendizagem?



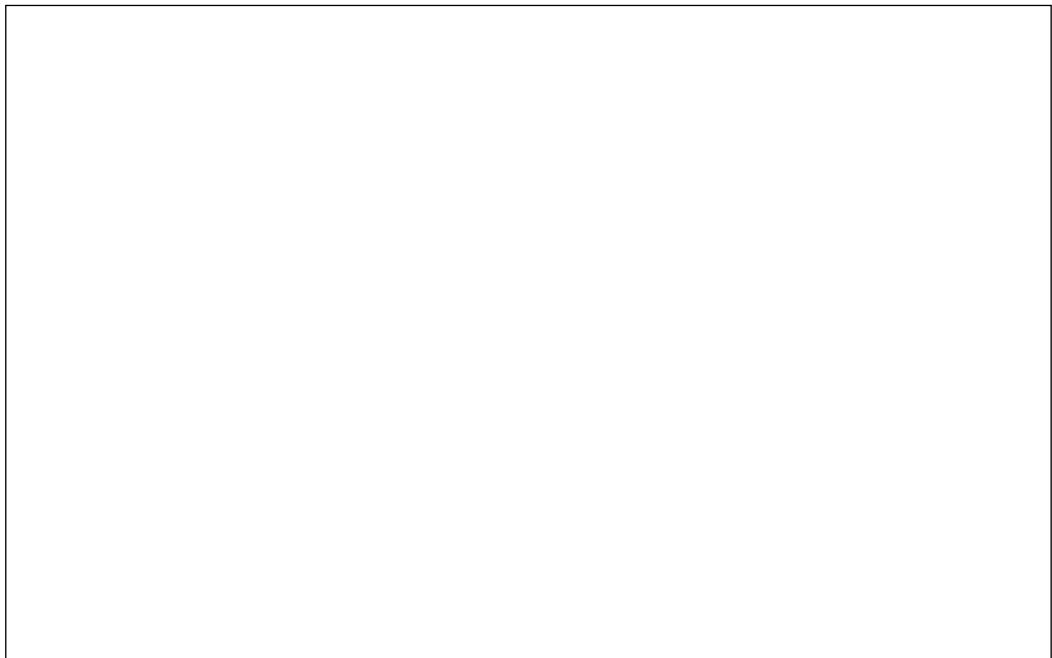
8. Aponte quais considerou serem os pontos fracos de toda a Unidade de Trabalho.



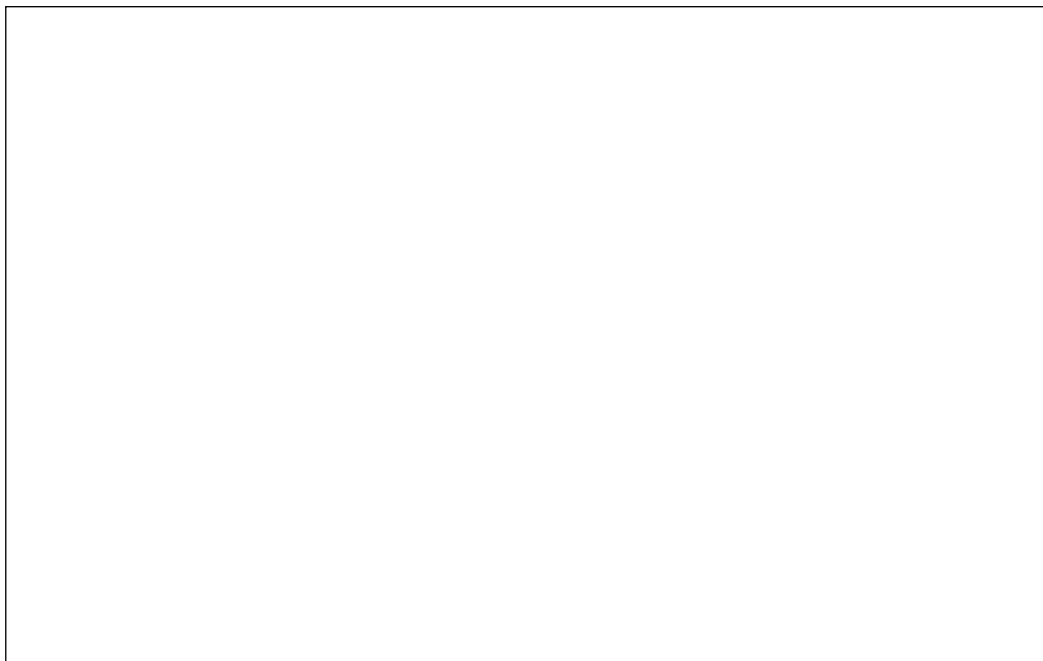
9. Aponte quais considerou serem os pontos fortes.



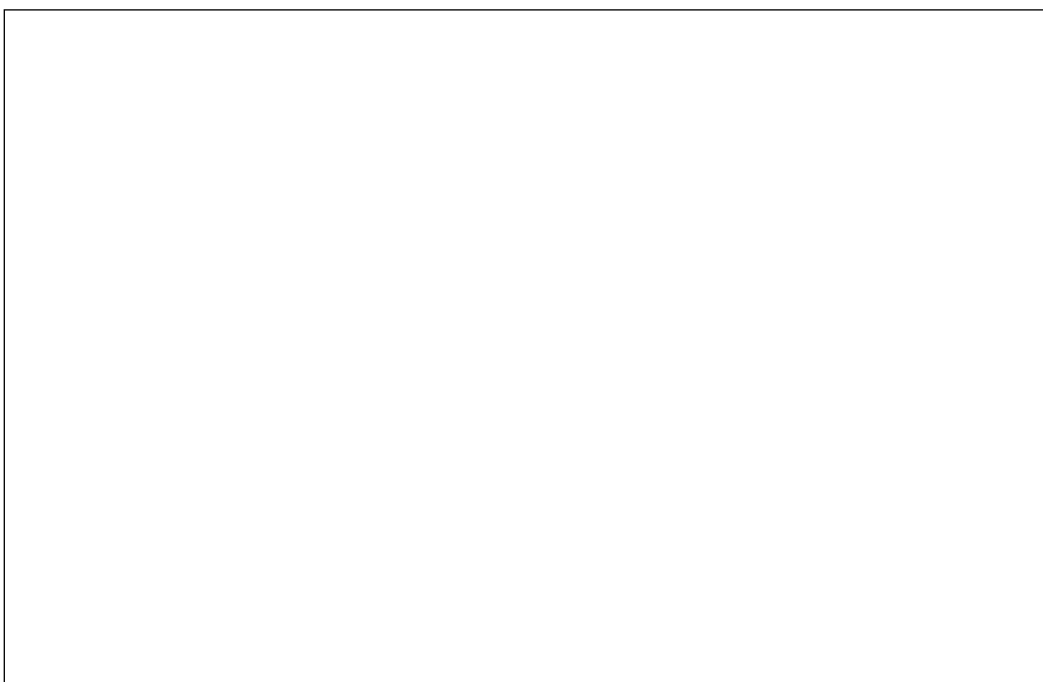
10. Notou que tenha ocorrido alguma coisa mal durante o projeto? O quê? Como a teria remediado?



11. Se pudesse melhorar algum aspeto, qual seria?



12. Se tivesse de pensar numa atividade/ projeto alternativo, que alcançasse os mesmos objetivos de forma mais lúdica/ eficaz/ envolvente, qual seria a sua proposta?



Obrigado pela colaboração.

Luísa Abalada